

Perfil Exportador do Setor Brasileiro de Móveis

2012

Apex-Brasil

Maurício Borges

PRESIDENTE

Rogério Bellini

DIRETOR DE NEGÓCIOS

Regina Maria Silverio

DIRETORA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Marcos Tadeu Caputi Lélis

COORDENADOR DA UNIDADE DE INTELIGÊNCIA COMERCIAL E COMPETITIVA

Glênio Guimarães

REVISOR DO TEXTO

SEDE

Setor Bancário Norte, Quadra 02, Lote 11,

CEP 70.040-020

Brasília – DF

Tel. 55 (61) 3426-0202

Fax. 55 (61) 3426-0263

E-mail: ic@Apex-Brasil.com.br

© 2012 Apex-Brasil

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

APRESENTAÇÃO

Este estudo é uma iniciativa da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), e visa apresentar números, análises e perspectivas envolvidos na inserção dos artigos de mobiliário brasileiro no comércio mundial.

A primeira parte do trabalho traz um breve panorama da indústria nacional de móveis, apresentando dados sobre a produção e exportação das regiões e estados brasileiros.

A segunda parte tem como objetivos mostrar a evolução recente do comércio mundial de móveis e revelar quem são os principais atores desse cenário, esclarecendo inclusive como tem sido o desempenho de cada um deles nos últimos anos.

A terceira parte insere o Brasil na cena do comércio internacional de móveis, tanto no papel de exportador quanto de importador.

Finalmente, a quarta parte indica quais são os mercados internacionais que oferecem as melhores oportunidades para as exportações de móveis brasileiros. Para alguns desses mercados, além de dados quantitativos, são levantadas também informações qualitativas que podem auxiliar no trabalho de abertura comercial ou consolidação da presença do produto brasileiro.

Nos anexos, é possível encontrar a descrição completa da metodologia que foi utilizada para seleção dos países com maior potencial para as exportações brasileiras de móveis e alguns indicadores de comércio que balizam o desempenho do setor moveleiro. Entre os anexos, encontra-se também a relação de SH6 que foram utilizados neste estudo.

ÍNDICE

Parte 1	Panorama atual da indústria brasileira de móveis	p. 5
Parte 2	O comércio mundial de móveis	p. 8
	- As exportações mundiais de móveis	p. 8
	- As importações mundiais de móveis	p. 11
Parte 3	O comércio brasileiro de móveis	p. 14
	- As exportações brasileiras de móveis	p. 14
	- As importações brasileiras de móveis	p. 18
	- O saldo comercial do setor brasileiro de móveis	p. 21
Parte 4	Melhores Oportunidades para as exportações de móveis brasileiros	p. 22
	- Europa	p. 28
	- América do Sul	p. 454
	- África	p. 576
	- América do Norte	p. 61
Parte 5	Anexos	
	- Anexo 1 – Metodologia de seleção dos países que oferecem as melhores oportunidades para exportação de móveis brasileiros	p. 74
	- Anexo 2 – Indicadores	p. 80
	- Anexo 3 – Lista de SH6 utilizados no estudo	p. 832

PANORAMA ATUAL DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE MÓVEIS

Em 2011, o Brasil contava com 16,5 mil indústrias de móveis, que empregavam aproximadamente 307 mil pessoas.

Apesar de estarem presentes em todos os Estados da federação, essas indústrias se concentram em Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Os principais polos moveleiros podem ser observados na Figura 1. Juntos, eles responderam, em 2011, por 60% da produção de móveis, com destaque para Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, que sozinho foi responsável por 30% da produção dos polos.

Ainda em 2011, o faturamento do setor foi de R\$ 35 bilhões, sendo US\$ 743 milhões auferidos através da exportação.

A Região Sul é a maior exportadora de móveis do Brasil, ainda que sua participação nas exportações totais de mobiliário tenha se reduzido, em média, mais de 6% ao ano, entre 2006 e 2011. O movimento de queda também se repetiu nas outras regiões, especialmente no Nordeste, cujas exportações caíram mais de 23% no período considerado, como apresentado na Tabela 1.

Figura 1 – Concentração de empresas de móveis no Brasil – 2010



Fonte: MOVERGS, 2011¹

¹ Disponível em: http://www.movergs.com.br/arquivos/apresentacao_site_MOVERGS_Dezembro.pdf.

Tabela 1 – Exportações brasileiras de móveis por região produtora

Região	Exportações da região (US\$ milhões)			Participação da região nas exportações brasileiras de móveis (%)			Crescimento médio anual das exportações de móveis da região (%)	
	2006	2010	2011	2006	2010	2011	2006-2011	2010-2011
Sul	730,6	573,6	515,2	77,1	76,6	71,7	-6,7	-10,2
Sudeste	134,2	154,5	178,2	14,2	20,6	24,8	5,8	15,3
Nordeste	76,9	15,2	20,2	8,1	2,0	2,8	-23,5	32,3
Centro-Oeste	2,1	2,4	1,7	0,2	0,3	0,2	-3,7	-29,3
Norte	2,4	1,7	1,6	0,3	0,2	0,2	-8,2	-8,6
Brasil	947,9	748,7	718,8	100	100	100	-5,4	-4,0

Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Até 2010, Santa Catarina era o Estado brasileiro que mais exportava móveis, como observado na Tabela 2. Em 1997, seu parque moveleiro contava com mais de 900 fábricas e empregava cerca de 18 mil pessoas. Sua participação nas exportações brasileiras era de 50%. No entanto, esse desempenho declinou nos anos seguintes e, em 2011, a contribuição do Estado para as exportações brasileiras foi de apenas 26,6%. As vendas externas de móveis do Rio Grande do Sul também apresentaram queda nos últimos anos, mas elas foram amenas e não impediram que o Estado assumisse, em 2011, a posição de maior exportador moveleiro. A Tabela 2 mostra, ainda, que São Paulo e Paraná tiveram taxas modestas, mas positivas, de crescimento em suas exportações de móveis entre 2006 e 2011. Crescimentos realmente expressivos foram verificados apenas em Minas Gerais e Pernambuco, que em contrapartida ainda exportam um valor pequeno desses produtos. Nos demais Estados, principalmente na Bahia, as exportações caíram, reforçando o movimento de queda do conjunto das exportações brasileiras de móveis.

Na mesma Tabela é possível perceber que o Sudeste é a única região brasileira onde as exportações de móveis vêm crescendo nos últimos anos. Em 2006, a participação da região no total das vendas externas de mobiliário brasileiro era de apenas 14,2%, percentual que se elevou para 24,8% em 2011. Entre 2010 e 2011, as exportações do setor nos Estados da Região Sudeste cresceram mais de 15%, enquanto as da Região Sul caíram mais de 10%.

Tabela 2 – Participação das Unidades da Federação nas exportações brasileiras de móveis

Estado	Exportações do estado (US\$ milhões)			Participação do estado nas exportações brasileiras de móveis (%)			Ranking do estado nas exportações brasileiras de móveis			Crescimento médio anual das exportações de móveis (%)	
	2006	2010	2011	2006	2010	2011	2006	2010	2011	2006-2011	2010-2011
Rio Grande do Sul	266,9	206,8	199,2	28,2	27,6	27,7	2º	2º	1º	-5,7	-3,7
Santa Catarina	358,4	250,9	191,2	37,8	33,5	26,6	1º	1º	2º	-11,8	-23,8
São Paulo	108,5	123,3	127,5	11,4	16,5	17,7	3º	3º	3º	3,3	3,5
Paraná	105,3	115,9	124,8	11,1	15,5	17,4	4º	4º	4º	3,4	7,6
Minas Gerais	16,5	27,5	48,4	1,7	3,7	6,7	6º	5º	5º	24,0	75,9
Bahia	71,5	11,0	15,1	7,6	1,5	2,1	5º	6º	6º	-26,8	37,0
Pernambuco	1,1	2,5	3,4	0,1	0,3	0,5	12º	7º	7º	24,5	35,1
Ceará	3,6	1,7	1,7	0,4	0,2	0,2	8º	9º	8º	-14,3	-0,4
Rio de Janeiro	1,9	2,5	1,4	0,2	0,3	0,2	10º	8º	9º	-5,8	-44,6
Pará	2,4	1,6	1,4	0,3	0,2	0,2	9º	10º	10º	-10,4	-13,7
Outros	11,9	5,2	4,8	1,3	0,7	0,7				-16,5	-6,6
Brasil	947,9	748,7	718,8	100	100	100				-5,4	-4,0

Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O COMÉRCIO MUNDIAL DE MÓVEIS

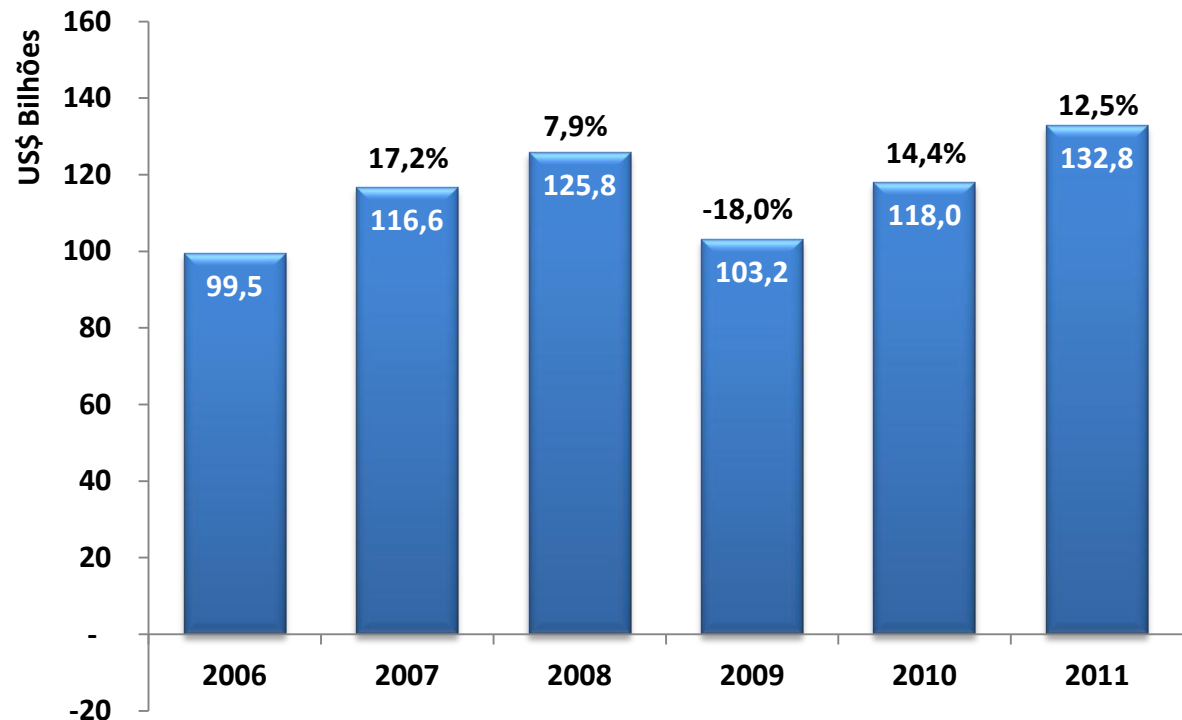
As exportações mundiais de móveis

A evolução recente das exportações mundiais de móveis é apresentada no Gráfico 1.

Verifica-se que, no período de 2006 a 2008, as vendas internacionais do setor apresentaram uma tendência clara de crescimento que permitiu que o valor comercializado passasse de aproximadamente US\$ 99 bilhões para em torno de US\$ 126 bilhões.

Essa tendência foi pontualmente quebrada em 2009, como resultado da crise econômica mundial que provocou uma retração de 18% das exportações mundiais de móveis em comparação com o ano anterior. Já em 2010, observou-se uma recuperação do setor, cujas exportações atingiram, aproximadamente, US\$ 118 bilhões, mantendo essa tendência de crescimento em 2011, quando superou o valor exportado em 2008.

Gráfico 1 – Evolução das exportações mundiais de móveis (em US\$ bilhões e taxa de crescimento em %)



Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade.

As três principais regiões exportadoras de móveis são União Europeia, Ásia e Oceania, e América do Norte. Juntas, essas regiões respondem por 94,3% do total vendido mundialmente em 2011. A Tabela 3 mostra que a posição dessas regiões no *ranking* das exportações mundiais de móveis permaneceu inalterada no período 2006-2011. Apenas na Ásia e Oceania é que houve crescimento da participação nas exportações mundiais do setor moveleiro (11,1 pontos percentuais). A participação da União Europeia sofreu queda de 6 pontos percentuais, a da América do Norte, de 4,5 pontos percentuais, e a da América do Sul, de 0,5 ponto percentual. Nesse mesmo período, Ásia e Oceania e Leste Europeu foram as regiões que apresentaram as maiores taxas de crescimento das exportações de móveis.

Tabela 3 – Regiões mundiais exportadoras de móveis

Região	Exportações de Móveis (em US\$ milhões)			Participação (em %)		Ranking		Crescimento médio anual (em %)	
	2006	2010	2011	2006	2011	2006	2011	2006-2011	2010-2011
União Europeia	50.154	51.379	58.980	50,4	44,4	1º	1º	3,3	14,8
Ásia e Oceania	27.906	46.569	51.931	28,0	39,1	2º	2º	13,2	11,5
América do Norte	15.262	13.120	14.297	15,3	10,8	3º	3º	-1,3	9,0
Leste Europeu	2.121	2.996	3.573	2,1	2,7	4º	4º	11,0	19,2
Outros Europeus	1.199	1.134	1.227	1,2	0,9	6º	5º	0,5	8,2
América do Sul	1.333	1.070	1.102	1,3	0,8	5º	6º	-3,7	3,0
África	1.013	1.084	1.025	1,0	0,8	7º	7º	0,2	-5,5
Oriente Médio	334	426	449	0,3	0,3	8º	8º	6,1	5,3
América Central e Caribe	168	224	203	0,2	0,2	9º	9º	3,9	-9,5
Total	99.490	118.003	132.787	100	100			5,9	12,5

¹: Andorra, Ilhas Feroe, Gibraltar, Vaticano, Islândia, Liechtenstein, Mônaco, San Marino, Noruega, Suíça, Ilhas do Canal e Ilha de Man.

Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade.

Entre os maiores exportadores de móveis, a China aparece na primeira posição do *ranking* mundial. A participação do país no total das exportações mundiais passou de 17,6% para 29,2% entre 2006 e 2011. Junto com o Vietnã, a China também mereceu destaque pelo crescimento médio anual de suas exportações nesse período, que foi de 17,3%. Já a Itália perdeu a segunda colocação, apresentando um pequeno declínio nas suas exportações no intervalo de tempo considerado, como mostra a

Tabela 4. A Alemanha assumiu a segunda posição no *ranking* mundial, com um crescimento médio anual de 6,2% no período entre 2006 e 2011.

Verifica-se também que o Brasil tinha uma participação de 1,0% nas exportações mundiais de móveis em 2006, quando ocupava a 23ª posição do *ranking* mundial. Já em 2011, o Brasil perdeu participação, detendo agora apenas 0,5% das exportações mundiais de móveis, ocupando uma colocação pior no ranking (31ª).

Tabela 4 – Principais países exportadores de móveis

País	Exportações de Móveis (em US\$ milhões)			Participação (em %)		Ranking		Crescimento médio anual (em %)	
	2006	2010	2011	2006	2011	2006	2011	2006-11	2010-11
China	17.484	33.697	38.778	17,6	29,2	1º	1º	17,3	15,1
Alemanha	8.715	9.853	11.770	8,8	8,9	3º	2º	6,2	19,5
Itália	11.276	10.306	11.248	11,3	8,5	2º	3º	-0,1	9,1
Polônia	5.976	7.400	8.843	6,0	6,7	4º	4º	8,2	19,5
Estados Unidos	5.190	5.502	5.987	5,2	4,5	6º	5º	2,9	8,8
México	4.528	4.202	4.653	4,6	3,5	7º	6º	0,5	10,7
Vietnã (1)	2.420	4.051	4.165	2,4	3,1	10º	7º	11,5	2,8
Canadá	5.544	3.415	3.658	5,6	2,8	5º	8º	-8,0	7,1
França	2.837	2.425	2.577	2,9	1,9	8º	9º	-1,9	6,3
Malásia	2.242	2.528	2.565	2,3	1,9	11º	10º	2,7	1,5
República Tcheca	1.823	2.115	2.540	1,8	1,9	15º	11º	6,9	20,1
Suécia	1.947	2.113	2.438	2,0	1,8	13º	12º	4,6	15,4
Dinamarca	2.531	1.895	2.059	2,5	1,6	9º	13º	-4,0	8,6
Bélgica	1.988	1.906	1.897	2,0	1,4	12º	14º	-0,9	-0,5
Países Baixos (Holanda)	1.283	1.480	1.852	1,3	1,4	19º	15º	7,6	25,1
Brasil	948	749	719	1,0	0,5	23º	31º	-5,4	-4,0
Outros	22.759	24.366	27.040	22,9	20,4			3,5	11,0
Total	99.490	118.003	132.787	100	100			5,9	12,5

¹ Como o Vietnã não reporta dados de suas exportações são usados aqui os valores de importação reportados pelos outros países.

Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade.

As importações mundiais de móveis

A análise dos dados de 2006 a 2011 mostra que a União Europeia foi a região que mais importou móveis no mundo. O valor de suas importações atingiu US\$ 54,4 bilhões, que, junto com o total importado pela América do Norte, representaram 71,6% das importações mundiais de móveis em 2011, como caracterizado na Tabela 5. Apesar do bom desempenho, essas duas regiões foram as que tiveram menor crescimento médio anual de suas importações entre 2006 e 2011. Em relação à América do Norte, observa-se que entre 2006 e 2011 as importações de produtos do mobiliário ficaram praticamente estagnadas.

A Tabela 5 mostra, ainda, que o Leste Europeu, o Oriente Médio e a Ásia e Oceania tiveram percentuais elevados de crescimento nas importações de móveis entre 2010 e 2011. Considerando-se um período mais extenso – 2006 a 2011 –, as regiões que mais se destacaram em termos de crescimento de importações de móveis foram, nessa ordem: América do Sul, Oriente Médio e Leste Europeu, evidenciando novas oportunidades de negócio para os exportadores do setor.

Tabela 5 – Regiões importadoras de móveis

Região	Importações de Móveis (em US\$ milhões)			Participação (em %)		Crescimento médio anual (em %)	
	2006	2010	2011	2006	2011	2006-11	2010-11
União Europeia	46.017	49.961	54.366	42,5	41,3	3,4	8,8
América do Norte	39.918	38.322	39.839	36,8	30,3	0,0	4,0
Ásia e Oceania	10.688	13.952	16.880	9,9	12,8	9,6	21,0
Oriente Médio	2.455	4.432	5.382	2,3	4,1	17,0	21,4
Outros Europeus ¹	3.951	4.577	5.338	3,6	4,1	6,2	16,6
Leste Europeu	2.214	3.404	4.232	2,0	3,2	13,8	24,3
África	1.587	2.701	2.794	1,5	2,1	12,0	3,4
América do Sul	808	1.550	1.802	0,7	1,4	17,4	16,2
América Central e Caribe	733	873	1.014	0,7	0,8	6,7	16,2
Não Classificado	0	0	-	0,0			
Total	108.370	119.773	131.648	100,0	100,0	4,0	9,9

¹: Andorra, Ilhas Feroe, Gibraltar, Vaticano, Islândia, Liechtenstein, Mônaco, San Marino, Noruega, Suíça, Ilhas do Canal e Ilha de Man.

Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade.

Tabela 6 mostra que os Estados Unidos são o principal importador de móveis do mundo, seguidos pela Alemanha. Por sua vez, França e Reino Unido se revezam em terceiro e quarto lugares, ficando o Canadá com a quinta colocação e o Japão, com a sexta. Em 2006, esses seis países respondiam por 61,4% das importações mundiais de móveis, percentual que caiu para 54,3% em 2011. Isso reflete uma desconcentração da origem das compras internacionais de móveis que está associada tanto à perda de participação dos Estados Unidos, que passou de 31% para 24,6%, quanto ao crescimento de *Outros* países, cuja participação aumentou de 21,5% para 26,5%.

Tabela 6 – Principais países importadores de móveis

País	Importações de Móveis (em US\$ milhões)			Participação (em %)		Ranking		Crescimento médio anual (em %)		Contribuição para o Crescimento (em %)	
	2006	2010	2011	2006	2011	2006	2011	2006-11	2010-11	2006-11	2010-11
Estados Unidos	33.558	31.404	32.377	31,0	24,6	1º	1º	-0,7	3,1	-0,2	0,8
Alemanha	9.812	11.561	13.371	9,1	10,2	2º	2º	6,4	15,7	0,6	1,5
França	6.501	7.678	8.006	6,0	6,1	4º	3º	4,3	4,3	0,3	0,3
Reino Unido	7.427	6.932	6.908	6,9	5,3	3º	4º	-1,4	-0,3	-0,1	0,0
Canadá	4.873	5.400	5.715	4,5	4,3	5º	5º	3,2	5,8	0,1	0,3
Japão	4.253	4.552	5.010	3,9	3,8	6º	6º	3,3	10,1	0,1	0,4
Países Baixos (Holanda)	2.598	2.985	3.553	2,4	2,7	9º	7º	6,5	19,0	0,2	0,5
Suíça	2.340	2.833	3.345	2,2	2,5	10º	8º	7,4	18,1	0,2	0,4
Bélgica	2.875	2.767	3.022	2,7	2,3	7º	9º	1,0	9,2	0,0	0,2
Espanha	2.682	3.026	2.885	2,5	2,2	8º	10º	1,5	-4,7	0,0	-0,1
Austrália	1.581	2.190	2.637	1,5	2,0	14º	11º	10,8	20,4	0,2	0,4
Áustria	1.806	2.182	2.555	1,7	1,9	12º	12º	7,2	17,1	0,1	0,3
Itália	2.058	2.377	2.499	1,9	1,9	11º	13º	4,0	5,1	0,1	0,1
Rússia	863	1.765	2.310	0,8	1,8	21º	14º	21,8	30,9	0,2	0,5
Suécia	1.752	1.870	2.074	1,6	1,6	13º	15º	3,4	10,9	0,1	0,2
Brasil	138	382	462	0,1	0,4	57º	34º	27,4	21,1	0,0	0,1
Outros	23.252	29.871	34.918	21,5	26,5			8,5	16,9	1,8	4,2
Total	108.370	119.773	131.648	100	100			4,0	9,9	4,0	9,9

Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Comtrade.

Entre 2006 e 2011, enquanto a demanda mundial de móveis cresceu 4% em média ao ano, as importações brasileiras do produto aumentaram 27,4%. Isso fez com que a participação brasileira das importações totais de móveis passasse de 0,1%, em 2006, para 0,4%, em 2011, o que posicionou o país na 34ª colocação do *ranking* mundial. Outros países também apresentaram um crescimento acima da média mundial, como Rússia (21,8%), Austrália (10,8%), Suíça (7,4%), Áustria (7,2%), Países Baixos (Holanda) (6,5%), Alemanha (6,4%) e França (4,3%).

As duas últimas colunas da Tabela 6 trazem dados que permitem verificar de outra forma a relevância dos países importadores para o comércio mundial de móveis. Trata-se da avaliação da contribuição do país para a taxa de crescimento das importações mundiais do produto. No período entre 2006 e 2011, os Estados Unidos e o Reino Unido foram os únicos países, entre os maiores importadores de produtos do mobiliário, com contribuição negativa para o crescimento das importações mundiais de móveis, ao passo que os países denominados *Outros* tiveram uma contribuição bastante significativa.

Isso aponta para uma nova dinâmica da demanda mundial de móveis, que exigirá dos exportadores do setor, ao mesmo tempo, aumento de competitividade para manter os mercados dos países desenvolvidos, e adequação dos produtos destinados aos mercados emergentes.

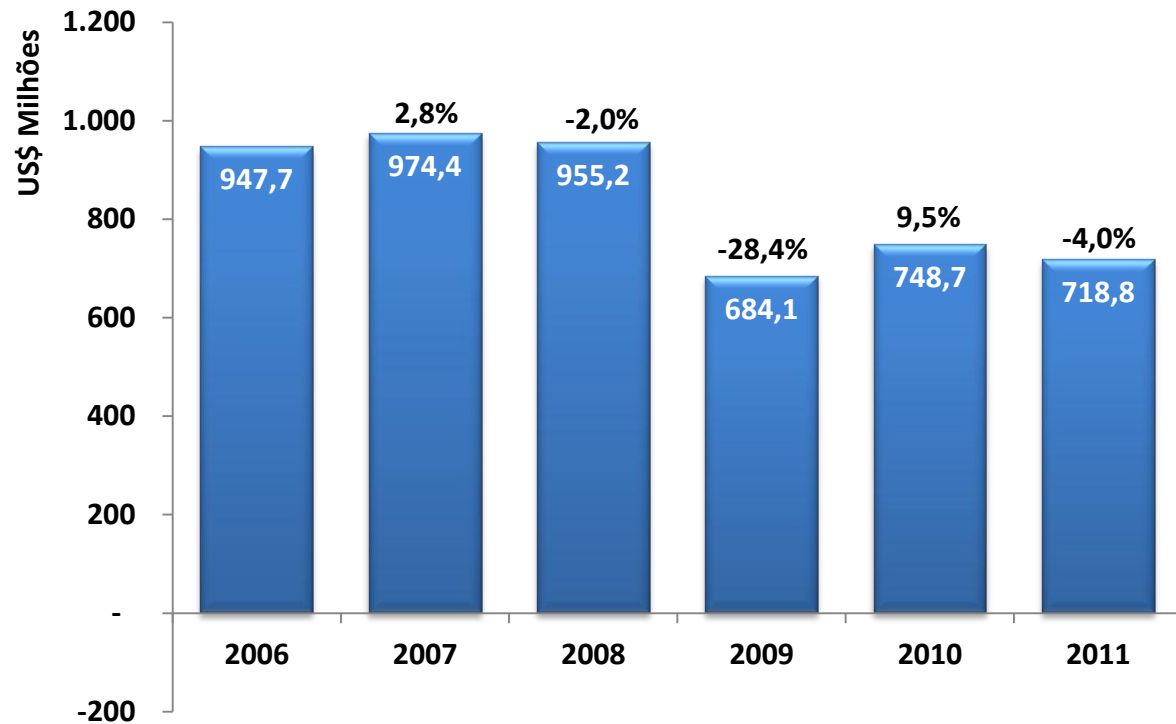
O COMÉRCIO BRASILEIRO DE MÓVEIS

As exportações brasileiras de móveis

Entre 2006 e 2011, as exportações brasileiras de móveis reduziram-se em 24%, passando de US\$ 947,7 milhões para US\$ 718,8 milhões de acordo com o Gráfico 2. Como consequência dessa redução, a participação das exportações de móveis no total das exportações brasileiras caiu de 0,84%, em 2005, para apenas 0,28% em 2011.

As exportações brasileiras de móveis, entre 2006 e 2011, decresceram, em média, 5,4% ao ano. Esse movimento deu-se no sentido oposto ao ocorrido com as exportações totais brasileiras, que aumentaram, em média, 13,2% ao ano no mesmo período. Isso indica uma clara perda de competitividade do setor moveleiro no comércio exterior.

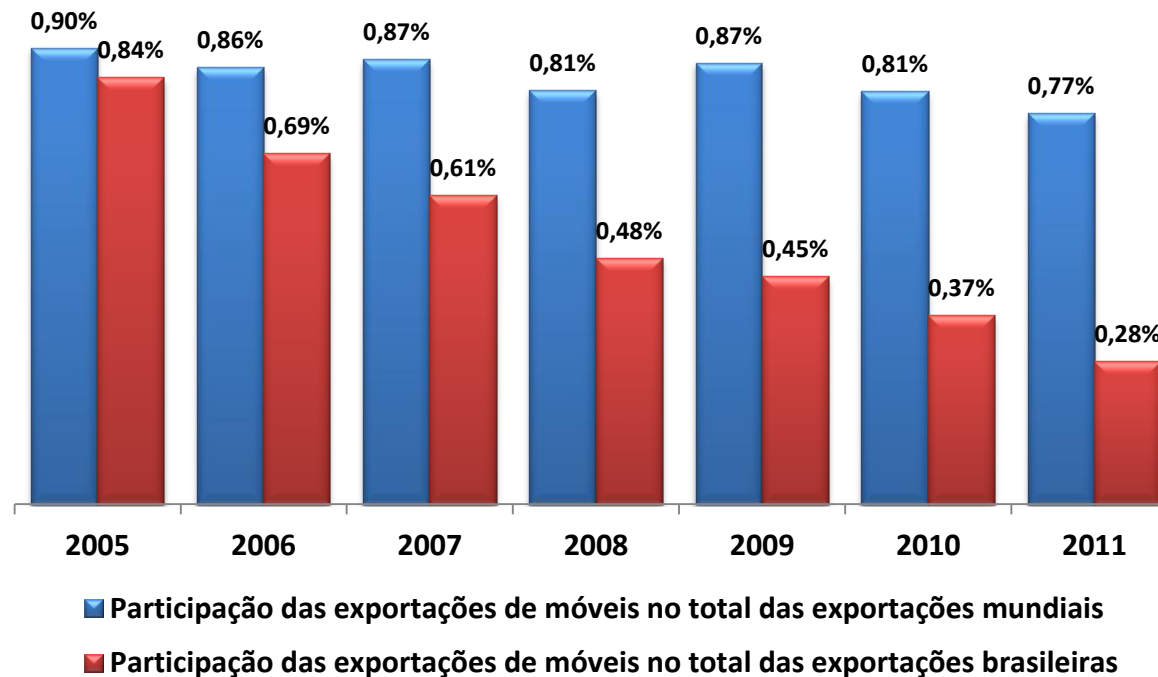
Gráfico 2 – Evolução das exportações brasileiras de móveis (em US\$ milhões)



Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O Gráfico 3 permite visualizar a participação do setor de móveis nas exportações brasileiras e mundiais. É possível verificar nitidamente que entre 2005 e 2011 a representatividade do setor de móveis nas exportações mundiais reduziu-se suavemente, ao passo que a queda do setor nas exportações brasileiras foi vertiginosa.

Gráfico 3 – Evolução da participação do setor de móveis no total das exportações brasileiras e mundiais



Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Embora o total das exportações brasileiras de móveis tenha caído no período analisado, para algumas regiões houve crescimento das exportações. A Tabela 7 mostra, por exemplo, que entre 2005 e 2011 as exportações brasileiras de móveis para a América do Sul quase duplicaram, enquanto cresceram aproximadamente 25% na África. No contraponto, as vendas para a União Europeia se reduziram praticamente pela metade, e caíram mais de 70% na América do Norte. Isso indica que o Brasil tem crescido em mercados em desenvolvimento e perdido espaço nos países desenvolvidos.

Tabela 7 – Exportações brasileiras de móveis por região de destino

Região	Exportações Brasileiras de Móveis (em US\$ milhões)			Participação (em %)			Ranking		Crescimento médio anual (em %)	
	2006	2010	2011	2006	2010	2011	2006	2011	2006-11	2010-11
América do Sul	172,7	269,7	326,2	18,2	36,0	45,4	3º	1º	13,6	20,9
União Europeia	308,2	245,5	172,6	32,5	32,8	24,0	2º	2º	-10,9	-29,7
América do Norte	331,6	102,0	96,1	35,0	13,6	13,4	1º	3º	-21,9	-5,8
África	55,4	75,7	68,2	5,8	10,1	9,5	5º	4º	4,3	-9,9
América Central e Caribe	65,0	45,2	43,6	6,9	6,0	6,1	4º	5º	-7,7	-3,5
Ásia e Oceania	3,4	5,0	5,7	0,4	0,7	0,8	7º	6º	10,7	13,1
Oriente Médio	9,3	2,8	4,5	1,0	0,4	0,6	6º	7º	-13,4	61,8
Outros Europeus ¹	1,4	0,3	1,0	0,2	0,0	0,1	8º	8º	-7,3	220,6
Leste Europeu	0,7	2,4	0,8	0,1	0,3	0,1	9º	9º	4,7	-65,6
Mundo	947,7	748,7	718,8	100,0	100,0	100,0			-5,4	-4,0

¹: Andorra, Ilhas Feroe, Gibraltar, Vaticano, Islândia, Liechtenstein, Mônaco, San Marino, Noruega, Suíça, Ilhas do Canal e Ilha de Man

Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O principal destino das exportações brasileiras de móveis é a Argentina que, em 2011, concentrava quase 20% dessas vendas. A Tabela 8 mostra que outros países da América do Sul, como Uruguai, Paraguai, Bolívia, Venezuela, Peru e Colômbia também ganharam posições no *ranking* das exportações brasileiras de móveis entre 2006 e 2011. Foram esses países que apresentaram as mais elevadas taxas médias de crescimento das exportações brasileiras. Na África, o destaque é para Angola, que assumiu a quarta posição do *ranking*. Por outro lado, os Estados Unidos, que eram os maiores importadores de móveis brasileiros em 2006, caíram para a segunda colocação. Esse movimento de queda se repetiu com compradores europeus tradicionais como Alemanha, França, Espanha e Holanda.

As duas últimas colunas da Tabela 8 mostram como cada um dos países apontados contribuiu para o crescimento médio anual das exportações brasileiras de móveis entre 2006 e 2011. Apesar de o crescimento ter sido negativo (-5,4%), os países da América do Sul (à exceção do Chile), junto com Angola, contribuíram positivamente para o resultado, o que não foi suficiente para compensar o mau desempenho das exportações brasileiras de móveis para os Estados Unidos e países europeus. Verifica-se que o peso dos Estados Unidos para a queda das exportações brasileiras nesse período foi muito significativo, tendo em vista que sua contribuição foi de -7,1%.

Tabela 8 – Principais países de destino das exportações brasileiras de móveis

País	Exportações Brasileiras de Móveis (em US\$ milhões)			Participação (em %)		Ranking		Crescimento médio anual (em %)		Contribuição para Crescimento (em %)	
	2006	2010	2011	2006	2011	2006	2011	2006-11	2010-11	2006-11	2010-11
	Argentina	73,4	117,5	138,3	7,7	19,3	4º	1º	13,5	17,8	1,0
Estados Unidos	298,1	85,3	82,5	31,5	11,5	1º	2º	-22,7	-3,2	-7,1	-0
Reino Unido	86,5	69,7	67,1	9,1	9,3	2º	3º	-5,0	-3,8	-0,5	-0
Angola	32,7	48,7	48,1	3,5	6,7	7º	4º	8,1	-1,1	0,3	-0
França	83,4	73,0	39,4	8,8	5,5	3º	5º	-13,9	-46,1	-1,2	-4
Uruguai	15,3	31,8	35,8	1,6	5,0	13º	6º	18,6	12,4	0,3	0
Chile	40,6	30,8	32,4	4,3	4,5	5º	7º	-4,4	5,2	-0,2	0
Paraguai	7,2	23,0	32,0	0,8	4,5	18º	8º	34,6	39,0	0,3	1
Bolívia	3,7	17,1	26,1	0,4	3,6	30º	9º	47,7	52,6	0,2	1
Venezuela	12,5	17,0	22,7	1,3	3,2	15º	10º	12,7	34,1	0,2	0
Peru	6,4	19,6	21,9	0,7	3,1	23º	11º	27,7	11,5	0,2	0
Alemanha	28,9	31,0	18,7	3,1	2,6	8º	12º	-8,4	-39,9	-0,3	-1
Espanha	40,5	30,2	18,1	4,3	2,5	6º	13º	-14,9	-40,1	-0,6	-1
Países Baixos (Holanda)	27,3	21,1	14,6	2,9	2,0	9º	14º	-11,8	-31,1	-0,3	-0
Colômbia	2,7	8,1	11,6	0,3	1,6	37º	15º	33,9	43,3	0,1	0
Outros	188,4	124,9	109,6	19,9	15,2			-10,3	-12,3	-2,0	-2
Total	947,7	748,7	718,8	100	100			-5,4	-4,0	-5,4	-4

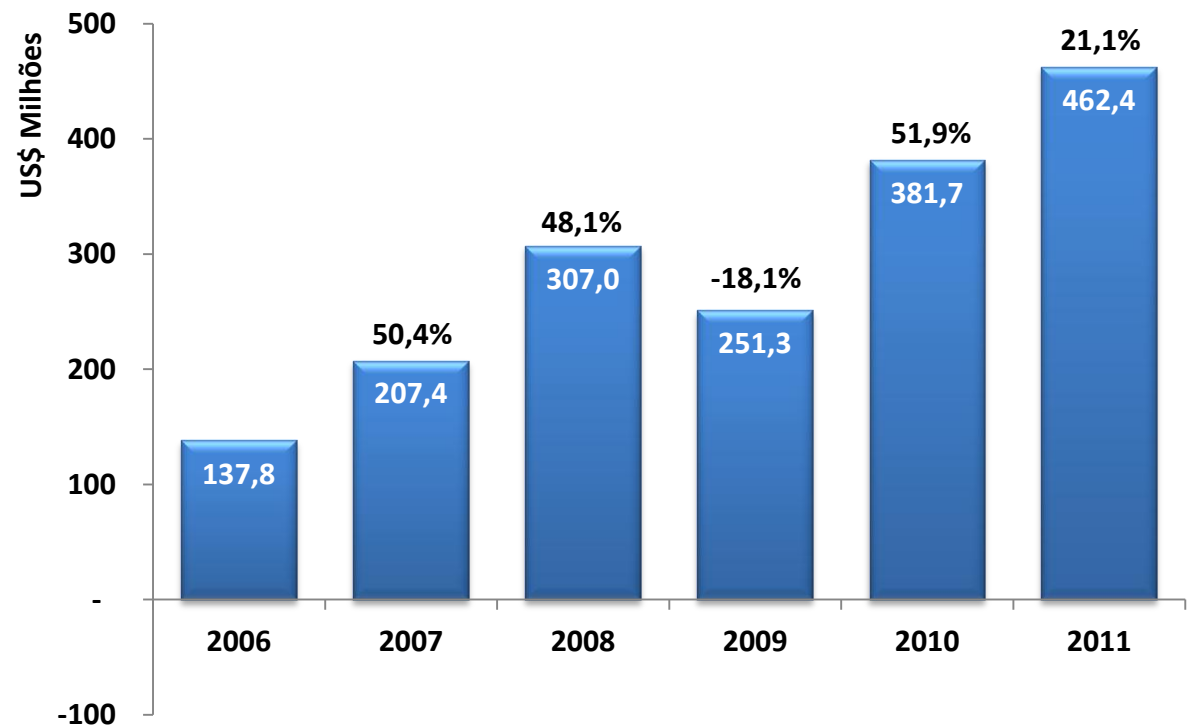
Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As importações brasileiras de móveis

Enquanto as importações totais brasileiras cresceram em média 20% ao ano entre 2006 e 2011, as importações de móveis aumentaram a uma taxa de 27,4%, indicando a perda de competitividade deste setor em relação à média geral. Como resultado, a participação das importações de móveis no conjunto das compras brasileiras aumentou de 0,15% em 2006 para 0,2% em 2011.

O Gráfico 4 mostra que, à exceção de 2009, ano do ápice da recente crise econômica mundial, as importações brasileiras de móveis vêm crescendo a taxas elevadas.

Gráfico 4 – Evolução das importações brasileiras de móveis (em US\$ milhões e taxa de crescimento em %)



Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Até 2009, a União Europeia era a região que mais vendia móveis para o Brasil. No entanto, enquanto as exportações da União Europeia destinadas ao Brasil cresceram 14,1% ao ano, entre 2006 e 2011, as compras brasileiras de móveis da região da Ásia e Oceania aumentaram 53,3%, como pode ser observado na Tabela 9. A partir de 2010, então, a região da Ásia e Oceania assumiu a primeira colocação no *ranking* dos maiores fornecedores de móveis para o Brasil. Somando-se as aquisições da Ásia e Oceania e da União Europeia, chega-se a 80% das importações brasileiras de móveis.

Tabela 9 – Importações brasileiras de móveis por região de origem

Região	Importações Brasileiras de Móveis (em US\$ milhões)			Participação (em %)			Ranking		Crescimento médio anual (em %)	
	2006	2010	2011	2006	2010	2011	2006	2011	2006-11	2010-11
	Ásia e Oceania	25,8	169,3	218,9	18,8	44,4	47,3	2º	1º	53,3
União Europeia	79,4	135,7	153,4	57,6	35,5	33,2	1º	2º	14,1	13,0
América do Norte	22,1	53,0	60,1	16,1	13,9	13,0	3º	3º	22,1	13,5
América do Sul	6,5	13,5	15,6	4,7	3,5	3,4	4º	4º	19,2	16,0
Leste Europeu	1,4	5,2	7,9	1,0	1,4	1,7	6º	5º	42,1	52,9
Outros Europeus ¹	2,4	3,1	3,6	1,8	0,8	0,8	5º	6º	8,1	13,9
África	0,1	0,7	1,4	0,1	0,2	0,3	7º	7º	63,5	103,2
Oriente Médio	0,0	0,7	1,0	0,0	0,2	0,2	8º	8º	123,2	40,0
América Central e Caribe	0,0	0,5	0,4	0,0	0,1	0,1	9º	9º	95,7	-16,5
Total	137,8	381,7	462,4	100	100	100			27,4	21,1

¹: Andorra, Ilhas Feroe, Gibraltar, Vaticano, Islândia, Liechtenstein, Mônaco, San Marino, Noruega, Suíça, Ilhas do Canal e Ilha de Man

Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Apesar disso, a Tabela 9 também mostra que o Brasil também aumentou significativamente a aquisição de móveis oriundos de outras regiões. A taxa de crescimento médio das importações brasileiras de móveis da América Central e Caribe, por exemplo, foi de 95,7% entre 2006 e 2011, enquanto a da África foi de 63,5%, e a do Oriente Médio de quase 123,2%, porém o valor das importações do Brasil provenientes dessas regiões ainda é muito baixo.

A China é o maior fornecedor de móveis para o Brasil. Impressiona observar a rapidez com que o país asiático se estabeleceu no mercado brasileiro. Em 2006, as importações chinesas não passavam de US\$ 12,3 milhões, correspondendo a 8,9% do total adquirido pelo Brasil. Como mostra a Tabela 10, cinco anos depois, essa cifra superou os US\$ 163 milhões e a participação da China no mercado nacional ultrapassou os 35%. Tailândia, Hong Kong e Coreia do Sul também galgaram várias posições no *ranking* de fornecedores de móveis para o Brasil. O mesmo não se verificou com a Alemanha que era o primeiro fornecedor brasileiro em 2006, mas teve um crescimento relativamente baixo, caindo para a terceira posição em 2011.

Tabela 10 – Principais países de origem das importações brasileiras de móveis

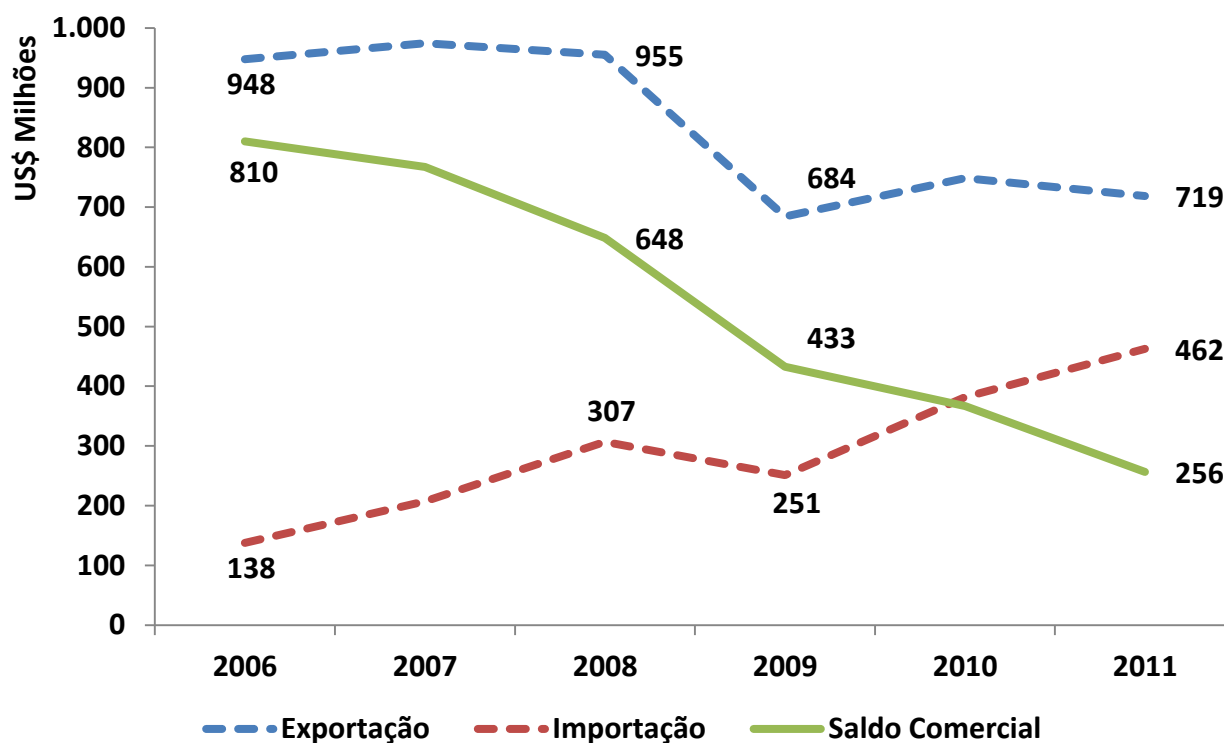
País	Importações						Ranking		Crescimento médio anual (em %)	
	Brasileiras de Móveis (em US\$ milhões)			Participação (em %)						
	2006	2010	2011	2006	2010	2011	2006	2011	2006-11	2010-11
China	12,3	124,3	163,2	8,9	32,6	35,3	5º	1º	67,7	31,2
Estados Unidos	19,9	48,4	54,3	14,5	12,7	11,7	2º	2º	22,2	12,1
Alemanha	30,6	44,8	47,4	22,2	11,7	10,3	1º	3º	9,2	5,8
França	16,2	21,3	25,8	11,7	5,6	5,6	3º	4º	9,8	21,0
Itália	10,2	20,8	24,6	7,4	5,5	5,3	6º	5º	19,2	17,9
Polônia	4,5	18,2	21,7	3,3	4,8	4,7	8º	6º	37,0	19,2
Espanha	13,9	11,2	15,2	10,1	2,9	3,3	4º	7º	1,8	36,4
Japão	7,7	20,2	14,5	5,6	5,3	3,1	7º	8º	13,5	-28,5
Tailândia	0,2	6,1	13,4	0,2	1,6	2,9	30º	9º	131,6	119,2
Argentina	2,6	9,3	10,6	1,9	2,4	2,3	9º	10º	32,8	14,6
Coreia do Sul	0,4	2,6	9,9	0,3	0,7	2,1	25º	11º	89,3	283,8
Turquia	1,4	5,2	7,9	1,0	1,4	1,7	13º	12º	42,1	52,9
Taiwan (Formosa)	2,5	6,5	6,7	1,8	1,7	1,4	10º	13º	21,7	2,3
Hong Kong	0,8	4,7	4,8	0,6	1,2	1,0	20º	14º	41,5	1,6
Reino Unido	0,9	3,1	4,6	0,6	0,8	1,0	19º	15º	39,1	48,3
Outros	13,9	35,0	38,0	10,1	9,2	8,2			22,3	8,6
Total	137,8	381,7	462,4	100	100	100			27,4	21,1

Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

O saldo comercial do setor de móveis brasileiro

O Gráfico 5 mostra claramente os movimentos de queda das exportações e crescimento das importações brasileiras de móveis, que geraram a redução gradativa do saldo comercial desse setor. Verifica-se que, até 2011, ele ainda foi positivo, mas não deve se manter assim, se a tendência acima não for revertida.

Gráfico 5 – Saldo comercial brasileiro do setor de móveis (em US\$ milhões)



Fonte: UICC - Apex-Brasil, a partir de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

MELHORES OPORTUNIDADES PARA AS EXPORTAÇÕES DE MÓVEIS BRASILEIROS

Nesta seção, serão apresentados os 16 países identificados como as melhores oportunidades para as exportações brasileiras de móveis. Eles foram selecionados a partir de metodologia desenvolvida pela Apex-Brasil, cujos passos detalhados podem ser encontrados no Anexo 1 deste trabalho.

Em linhas gerais, o processo de seleção desses países se inicia a partir da definição dos 60 mercados que mais importam móveis no mundo, além de países da América do Sul que se encontram entre os 100 maiores importadores mundiais. Para esse conjunto de países, são levantados dados de desempenho e perspectivas econômicas, comércio exterior de artigos moveleiros (incluindo as exportações brasileiras), principal concorrente brasileiro no mercado, tarifas aplicadas aos móveis brasileiros e aos do concorrente, consumo interno de móveis, entre outros.

O resultado dessa análise de dados apontou que:

- Na região da Europa, encontram-se seis países selecionados como boas oportunidades para a venda de móveis brasileiros: Alemanha, França, Holanda, Itália, Polônia e Rússia;
- Nas Américas do Sul e Central, estão seis países: Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Panamá;
- Na África, Angola possui as melhores oportunidades;
- Na América do Norte, há oportunidades tanto nos Estados Unidos quanto no México e no Canadá.

Cada um desses países recebeu uma classificação de acordo com a estratégia comercial que deve ser adotada pelos exportadores brasileiros de móveis:

- **Países Consolidados** – são aqueles onde os móveis brasileiros já estão bem posicionados e desfrutam de uma situação confortável em relação aos seus principais concorrentes. A estratégia de atuação dos exportadores brasileiros deve ser de manutenção do espaço já conquistado;
- **Países a consolidar** – são aqueles onde a presença dos móveis brasileiros ainda não está consolidada, mas a participação brasileira vem crescendo em um ritmo próximo ao dos concorrentes. São as melhores oportunidades para os exportadores brasileiros;

- ***Países a desenvolver*** – são aqueles onde a participação dos móveis brasileiros ainda é baixa, mas existem boas oportunidades para seu aumento. A estratégia dos exportadores brasileiros do setor de mobiliário deve ser abertura do mercado.

A seguir, são apresentadas duas tabelas, onde é possível comparar dados dos 16 países selecionados. A Tabela 11 mostra indicadores de renda, consumo e importações de móveis desses mercados, enquanto a Tabela 12 apresenta informações relativas às exportações brasileiras de móveis e sobre a concorrência nesses países.

Tabela 11 - Indicadores de renda, consumo e importações mundiais de móveis nos países selecionados

Região / País	Importações de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das importações 2006-2011 (%)	Consumo de móveis 2011 (US\$ mil)	Exportações do mercado 2011 (US\$ mil)	PIB PPP 2011 (I\$ milhões)	Crescimento médio anual do PIB 2006-2011 (%)	Projeção de crescimento médio anual do PIB 2011-2015 (%)
África							
Angola (1)	339.493	18,6		219	104.428	8,0	6,6
Europa							
Alemanha	13.371.189	6,4	45.458.500	11.770.392	2.815.000	1,1	1,2
França	8.005.758	4,3	22.244.500	2.577.376	1.955.000	0,4	1,1
Holanda	3.552.971	6,5	8.075.200	1.851.701	622.500	1,0	0,9
Itália	2.498.566	4,0	33.499.400	11.247.878	1.646.000	-0,6	0,1
Polônia	1.324.400	7,7	3.313.000	8.842.927	679.900	4,3	3,4
Rússia	2.310.154	21,8	15.609.700	187.050	2.104.000	2,8	4,0
América do Sul e Central							
Argentina	318.057	16,0	2.448.500	79.254	632.700	6,8	3,6
Chile	319.507	13,2	2.489.300	36.890	264.100	3,9	4,8
Colômbia	177.607	25,3	2.215.900	112.956	416.300	4,4	4,9
Peru	135.552	27,8	1.155.700	24.434	266.400	7,0	5,8
Uruguai (1)	103.790	27,3	413.000	93.150	44.908	6,1	4,2
Panamá	234.819	19,2		48.670	57.822	8,8	7,0
América do Norte							
Canadá	5.715.274	3,2	13.988.200	3.657.558	1.232.000	1,1	2,1
Estados Unidos	32.377.445	-0,7	140.739.400	5.986.570	13.315.000	0,5	2,2
México	1.707.717	3,6	8.192.300	4.652.798	1.466.000	1,5	3,7

(1) Esse país não reporta dados de comércio exterior e, portanto, é utilizado o valor dos dados reportados pelos outros países.

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do: UN/Comtrade, Euromonitor, MacMap e The Economist.

Tabela 12 – Exportações brasileiras de móveis e informações sobre concorrência nos mercados selecionados

Região / País	Exportações brasileiras 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das exportações brasileiras 2006-2011 (%)	Participação brasileira 2011 (%)	Classificação do Mercado*	Principal concorrente brasileiro	Exportações do principal concorrente brasileiro 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das exportações do principal concorrente brasileiro 2006-2011 (%)	Participação do principal concorrente brasileiro 2011 (%)	Tarifa média aplicada ao Brasil (%)	Tarifa média aplicada ao principal concorrente brasileiro (%)
África										
Angola (1)	48.145	8,1	14,2	A consolidar	Portugal	139.794	17,6	41,2	14,5	14,5
Europa										
Alemanha	18.666	-8,4	0,1	A desenvolver	Polônia	2.971.535	6,6	22,2	0,0	0,0
França	39.388	-13,9	0,5	A desenvolver	China	1.609.550	18,5	20,1	0,0	0,9
Holanda	14.555	-11,8	0,4	A desenvolver	Alemanha	889.174	2,3	25,0	0,0	0,0
Itália	1.230	-13,4	0,0	A desenvolver	China	582.844	10,7	23,3	0,0	0,9
Polônia	2.122	11,4	0,2	A desenvolver	Alemanha	298.243	2,5	22,5	0,0	0,0
Rússia	733	18,6	0,0	A desenvolver	China	583.953	34,9	25,3	18,1	18,1
América do Sul e Central										
Argentina	138.335	13,5	43,5	Consolidado	China	57.783	23,7	18,2	0,0	18,0
Chile	32.380	-4,4	10,1	A consolidar	China	155.696	29,3	48,7	0,9	3,0
Colômbia	11.595	33,9	6,5	A consolidar	China	81.522	38,2	45,9	4,0	13,9
Peru	21.889	27,7	16,1	A consolidar	China	45.955	41,8	33,9	1,8	6,0
Uruguai (1)	35.783	18,6	34,5	Consolidado	China	41.497	73,7	40,0	0,0	18,0
Panamá	7.281	2,1	3,1	A consolidar	China	81.599	23,9	34,7	12,9	12,9
América do Norte										
Canadá	6.678	-17,3	0,1	A desenvolver	Estados Unidos	2.043.810	-0,2	35,8	3,4	0,0
Estados Unidos	82.514	-22,7	0,3	A desenvolver	China	15.838.983	0,2	48,9	0,0	0,1
México	6.837	-15,8	0,4	A desenvolver	Estados Unidos	790.376	1,0	46,3	10,7	0,4

*A classificação do mercado é dada pelo *market share* brasileiro no país selecionado.

(1) Esse país não reporta dados de comércio exterior e, portanto, é utilizado o valor dos dados reportados pelos outros países.

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do: UN/Comtrade, Euromonitor, MacMap e The Economist.

Uma comparação rápida dos dados apresentados nas Tabelas 11 e 12 mostra que entre os 16 países selecionados:

- Os Estados Unidos são o país que mais compra móveis, seguido pela Alemanha, França e Canadá;
- Peru, Uruguai, Colômbia, Rússia, Panamá e Angola apresentaram as maiores taxas de crescimento na importação de móveis no período de 2006 a 2011;
- Estados Unidos, Alemanha e Itália são os países que apresentam maior consumo de móveis;
- Argentina, Estados Unidos e Angola são os principais destinos das exportações de móveis brasileiros;
- Argentina, Uruguai, Peru e Angola são os países onde os móveis brasileiros têm maior participação de mercado;
- Colômbia e Peru são os países em que as exportações brasileiras de móveis alcançaram maior taxa de crescimento média anual no período entre 2006 e 2011;
- A China é o principal concorrente brasileiro no fornecimento de móveis para a maioria dos países selecionados;
- Apenas na Polônia a taxa de crescimento média anual das exportações brasileiras, no período entre 2006 e 2011, superou a do principal concorrente. Em grande parte dos países, o crescimento do principal concorrente foi bem superior ao do Brasil;
- A Argentina é o único país selecionado em que a participação dos móveis brasileiros supera a do principal concorrente;
- Apenas México e Canadá aplicam tarifas de entrada ao móvel brasileiro superiores às aquelas aplicadas ao do principal concorrente do Brasil no mercado.

Além dos dados quantitativos, o estudo levantou também informações qualitativas sobre o consumo de móveis nesses mercados, porém os dados não eram disponíveis para todos os 16 países analisados. Algumas características são coincidentes, independente da localização geográfica do país. Por exemplo:

- Em Angola e na Polônia, o preço é o critério mais importante na decisão de compra de móveis;
- Uma tendência percebida na Rússia e no Chile é a migração das lojas de móveis para o interior de *shoppings centers*, que se tornam importantes centros de consumo, à medida que a renda da população cresce;
- Móveis com alto conteúdo de inovação e *design* são cada vez mais requisitados na França, Rússia, Chile, Estados Unidos, México e Polônia;
- Na França, no Chile e, de forma incipiente, nos Estados Unidos, aumentam as exigências por móveis com certificação ambiental e que são produzidos de maneira sustentável.

É importante esclarecer que o fato de um país não estar entre os 16 mercados com melhores oportunidades para os móveis brasileiros não significa absolutamente que ele não ofereça chances para as exportações brasileiras.

Apesar de a seleção dos 16 países ter sido feita considerando todos os mercados mundiais, a seguir será avaliada a performance de cada um dos países selecionados dentro de sua região geográfica.

Melhores oportunidades para os móveis brasileiros na Europa

O continente europeu é o que possui maior número de países com oportunidades para as exportações brasileiras de móveis. São eles: Alemanha, França, Holanda, Itália, Polônia e Rússia.

Os dados sobre as **importações e exportações** de móveis nesses mercados são apresentados na Tabela 13. Eles apontam que:

Tabela 13 - Dados sobre importações e exportações de móveis em países selecionados da Europa

País	Importações de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das importações de móveis 2006-2011 (%)	Exportações de móveis do país 2011 (em US\$ mil)
Alemanha	13.371.189	6,4	11.770.392
França	8.005.758	4,3	2.577.376
Holanda	3.552.971	6,5	1.851.701
Itália	2.498.566	4,0	11.247.878
Polônia	1.324.400	7,7	8.842.927
Rússia	2.310.154	21,8	187.050

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

- A Alemanha e a França são os maiores importadores de móveis dentre os mercados com as melhores oportunidades do continente europeu. Suas importações somadas correspondem a cerca de 50% do total importado pelos países selecionados dessa região.
- Apesar das importações russas de móveis não serem elevadas, elas foram as que mais cresceram nos últimos anos.
- A Itália aparece como o maior exportador de móveis do grupo, vendendo um valor 4,5 vezes maior do que aquele que importa. O mesmo acontece com a Polônia, em uma escala ainda maior (6,7 vezes). A Alemanha também exporta um volume considerável de móveis, mas ainda inferior ao que importa.

Tabela 14 - Dados sobre as exportações brasileiras de móveis para países selecionados da Europa

País	Exportações brasileiras de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das exportações brasileiras de móveis 2006-2011 (%)	Participação dos móveis brasileiros no mercado local 2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011	Exportações do Principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das exportações do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2006-2011 (%)	Participação de mercado do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011 (%)	Tarifa média aplicada à entrada do móvel brasileiro (%)	Tarifa média aplicada à entrada do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis (%)
Alemanha	18.666	-8,4	0,1	Polônia	2.971.535	6,6	22,2	0,0	0,0
França	39.388	-13,9	0,5	China	1.609.550	18,5	20,1	0,0	0,9
Holanda	14.555	-11,8	0,4	Alemanha	889.174	2,3	25,0	0,0	0,0
Itália	1.230	-13,4	0,0	China	582.844	10,7	23,3	0,0	0,9
Polônia	2.122	11,4	0,2	Alemanha	298.243	2,5	22,5	0,0	0,0
Rússia	733	18,6	0,0	China	583.953	34,9	25,3	18,1	18,1

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do: UN/Comtrade, Euromonitor, MacMap e The Economist.

A Tabela 14 apresenta os **números das exportações brasileiras de móveis** para Alemanha, França, Holanda, Itália, Polônia e Rússia. A partir deles, conclui-se que:

- A França foi o país que mais importou móveis brasileiros em 2011, US\$ 39 milhões, seguida pela Alemanha, que importou o valor de US\$ 18,7 milhões. Contudo, as exportações brasileiras para esses países, além de Holanda e Itália, apresentaram uma taxa de crescimento média anual negativa no período entre 2006 e 2011. Apenas Polônia e Rússia tiveram um bom desempenho, com crescimentos de 11,4% e 18,6%, respectivamente, na mesma base de comparação.
- A participação do Brasil em todos os países do grupo é pequena, variando de 0,03% a 0,5%. Em todos os mercados selecionados dessa região, o principal fornecedor possui uma fatia entre 20 e 25%.

Tabela 15 - Dados sobre gastos do consumidor e consumo de móveis nos países selecionados da Europa

País	Gastos do Consumidor 2011 (US\$ milhões)	Crescimento médio anual de gastos do consumidor 2006-2011 (%)	Consumo de Móveis 2011 (US\$ milhões)	Crescimento médio anual do consumo de móveis 2006-2011 (%)	Projeção de crescimento médio anual do consumo de móveis 2011-2015 (%)
Alemanha	1.947.176	0,2	45.459	-1,8	-0,3
França	1.549.662	0,6	22.245	0,0	-0,4
Holanda	368.865	-0,6	8.075	-4,0	-0,8
Itália	1.358.787	-0,2	33.499	-2,4	-1,5
Polônia	313.440	3,5	3.313	-0,2	2,4
Rússia	914.610	5,6	15.610	3,6	5,4

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

Os dados sobre **gastos do consumidor e consumo de móveis** nos países selecionados da Europa estão expressos na Tabela 15. Eles indicam que:

- Em relação aos gastos do consumidor nos últimos anos, a Rússia se destaca por ter crescido bem acima dos outros países selecionados na Europa. Entre 2006 e 2011, o crescimento médio anual russo foi de 5,6%, enquanto países como Itália e Holanda registraram queda de -0,2% e -0,6%. É importante salientar, ainda, que Alemanha e França, apesar de terem obtido um crescimento relativamente pequeno de seus gastos do consumidor, são os países com maior volume destes gastos dentre os países selecionados da região.
- A Alemanha e a Itália são os países com maior consumo de móveis dentre os países selecionados, porém, apresentaram um decréscimo no consumo médio anual de móveis no período entre 2006 e 2011. Já a Rússia, país que possui um consumo de móveis que corresponde a cerca de 50% do valor da Itália alcançou uma taxa de crescimento média desse consumo de 3,6% ao ano no mesmo período, e a projeção de crescimento para o período entre 2011 e 2015 é de 5,4% ao ano, em média.

Tabela 16 - Dados macroeconômicos dos países selecionados da Europa

País	PIB (PPC) 2011 (I\$ milhões)	Crescimento médio anual do PIB (PPC) 2006-2011 (%)	Projeção de crescimento médio anual do PIB (PPC) 2011-2015 (%)	PIB (PPC) per capita 2011
Alemanha	2.815.000	1,1	1,2	39.580
França	1.955.000	0,4	1,1	36.160
Holanda	622.500	1,0	0,9	42.950
Itália	1.646.000	-0,6	0,1	32.910
Polônia	679.900	4,3	3,4	20.160
Rússia	2.104.000	2,8	4,0	16.681

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do The Economist.

A Erro! Fonte de referência não encontrada. traz os **dados macroeconômicos** dos países selecionados da Europa. Com base neles, pode-se dizer que:

- Em termos de taxa de crescimento econômico, o destaque foi para a Polônia, cujo PIB (PPC), apesar de não ser muito elevado frente aos demais países selecionados, cresceu a uma taxa média anual de 4,3% entre 2006 e 2011. Nesse indicador, a Rússia também obteve um bom desempenho. Aliás, pertencem também à Polônia e à Rússia as melhores previsões de crescimento econômico para os próximos anos. O crescimento econômico desses países acaba por favorecer a elevação do consumo de móveis, como detalhado na tabela anterior.
- A Holanda, embora tenha o menor PIB (PPC) entre os países analisados, é o mercado em que a população tem maior poder de consumo. Na média, verifica-se que o desempenho do PIB (PPC) per capita desses países é elevado, situando-se entre US\$ 30.000 e US\$ 40.000, com exceção de Rússia e Polônia, que se situam em um patamar inferior quanto a esse indicador.

A seguir são apresentados mais alguns dados quantitativos e outros qualitativos sobre o mercado moveleiro da Alemanha, França, Polônia e Rússia.

ALEMANHA

A Alemanha é um mercado classificado como “*a desenvolver*” para os exportadores brasileiros de móveis, porque, apesar da participação de apenas 0,1% em 2011, existem oportunidades para que ela cresça.

A Alemanha é o segundo maior importador de móveis do mundo, tendo alcançado um valor de US\$ 13,4 bilhões em 2011. Suas importações cresceram à taxa média de 6,4% ao ano, no período entre 2006 e 2011. O mercado apresentou um consumo de móveis de US\$ 45 bilhões em 2011, e os gastos do consumidor foram de aproximadamente US\$ 2 trilhões nesse mesmo ano. Assim como a maior parte dos demais países europeus, os indicadores de crescimento, tanto do consumo de produtos do segmento moveleiro quanto dos gastos do consumidor em geral, indicaram queda no período entre 2006 e 2011. A projeção do consumo de móveis para o período de 2011 a 2015 é de ligeira queda, com uma taxa de -0,3% ao ano, em média.

As exportações brasileiras de móveis para esse mercado em 2011 foram de US\$ 18,7 milhões, o que corresponde a uma parcela muito pequena do mercado, 0,1%, e apresentaram queda no período entre 2006 e 2011, à taxa de -8,4% ao ano. Apesar disso, há muitos fatores que indicam a existência de oportunidades para que haja incrementos das exportações brasileiras de móveis para esse mercado, como o tamanho de suas importações, e o fato de suas importações serem relativamente desconcentradas em relação a suas origens. O principal fornecedor do mercado, a Polônia, detém 22,2% do mercado. Além disso, não há distinção tarifária entre os produtos brasileiros ou poloneses.

A Tabela 17 apresenta os três principais produtos moveleiros importados pela Alemanha que, em conjunto, correspondem a aproximadamente 60% da pauta de importação moveleira desse país. Dentre esses produtos, dois são de insumos e apenas um deles é de móvel pronto (Outros móveis de madeira).

Tabela 17 – Principais produtos moveleiros importados do mundo pela Alemanha

Descrição do Produto	SH6	Valor das importações do produto 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas importações de móveis 2011 (%)
Partes de assentos	940190	4.127.810	30,9
Outros móveis de madeira	940360	2.236.730	16,7
Assentos estofados, com armação de madeira	940161	1.483.610	11,1

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

A partir dos dados da Tabela 18 é possível verificar que os principais produtos exportados do Brasil para a Alemanha coincidem com os principais artigos importados por aquele mercado. Mais da metade das exportações brasileiras são de móveis prontos, “Outros móveis de madeira”, que correspondem a cerca de US\$ 10 milhões em 2011.

Tabela 18 - Principais produtos moveleiros exportados pelo Brasil para a Alemanha

Descrição do Produto	SH6	Valor das exportações brasileiras do produto para a Alemanha 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas exportações brasileiras de móveis para a Alemanha 2011 (%)
Outros móveis de madeira	940360	10.012	53,6
Partes de assentos	940190	3.187	17,1
Assentos estofados, com armação de metal	940171	2.289	12,3

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

Após as dificuldades enfrentadas com a crise financeira internacional de 2008, e apesar da crise europeia atual, os consumidores alemães voltaram a consumir mais produtos moveleiros. As condições de estabilidade do mercado de trabalho estão ajudando a manter a confiança dos consumidores. Além disso, a tendência de passar mais tempo em casa tem feito com que as pessoas busquem criar ambientes mais confortáveis em seus lares, compensando, em parte, a menor frequência de viagens e saídas a lazer².

Os móveis que tem interessado mais aos alemães são aqueles desenhados para espaços pequenos e produtos multifuncionais como sofás-camas. O segmento que conta com o maior valor de vendas dentre os produtos de mobiliário para interiores, de 28%, é o de móveis para cozinhas. As soluções completas para cozinhas, com alto conteúdo tecnológico e de *design* são as preferidas pelos consumidores, e costumam ser vendidas em lojas especializadas, que detêm 40% das vendas desse tipo de mobiliário. A segunda categoria em participação é a de móveis para quartos de dormir, com participação de 23% do total das vendas de mobiliário de interiores. Dentro dessa categoria, os produtos que apresentaram maior crescimento entre 2010 e 2011 foram camas e guarda-roupas³.

Mobiliário para escritório e para salas de jantar correspondem, juntos, a 10% do total de vendas. Esse tipo de produto possui pouca demanda no país devido às características das moradias que são, em geral, pequenas e alugadas. A propriedade de habitações na Alemanha é a menor da Europa, de 43%, e muitas pessoas vivem em *flats* alugados, com espaço limitado, especialmente nas grandes cidades. Ainda devido a essas particularidades, o potencial para o segmento de móveis para exteriores é pequeno, devido ao limitado espaço externo e de jardins nas casas alemãs, especialmente nas grandes cidades⁴.

² Euromonitor, 2012: *Home furnishings in Germany*.

³ Euromonitor, 2012: *Home furnishings in Germany*.

⁴ Euromonitor, 2012: *Home furnishings in Germany*.

FRANÇA

A França também é considerada um mercado “*a desenvolver*” para os exportadores de móveis brasileiros. Em 2011, a presença desse setor se restringiu a 0,5% do mercado francês, mas existem, sim, oportunidades para crescimento.

A França é o terceiro maior importador de móveis do mundo, tendo atingido o valor de US\$ 8 bilhões em 2011. Nesse mesmo ano, o consumo interno de artigos moveleiros atingiu US\$ 22 bilhões.

Até 2010, o país figurava como terceiro maior destino das exportações brasileiras. Já em 2011, as exportações brasileiras de artigos do mobiliário para a França caíram consideravelmente, fazendo com que esse mercado perdesse posições, passando a ser o quinto maior destino. A título de comparação, em 2011, as exportações brasileiras do setor para esse país foram menos do que a metade do valor exportado em 2006.

A população francesa tem elevado interesse por artigos de decoração e costuma renovar constantemente os ambientes da casa. A funcionalidade dos artigos de mobiliário é bastante valorizada⁵, já que a maior parte dos moradores das grandes cidades vive em espaços reduzidos. Verifica-se no país uma preferência por móveis de formato arredondado com curvas e formas suaves. Observa-se também uma valorização do contraste de cores, como preto e branco x colorido e opaco x brilhante. Ainda, os franceses não buscam móveis clássicos, mas, sim, produtos modernos a preços baixos⁶.

Sofás e poltronas figuram entre os produtos mais procurados pelos franceses, e o aumento nas vendas de TVs de tela plana deve manter a alta procura por esses produtos nos próximos anos. Além disso, há falta de produtores nacionais de sofás, e boa parte desses produtos é importada, originária, essencialmente, de países asiáticos. Essa característica faz com que a oferta desses artigos seja muito uniforme, com pouca diferenciação entre os

⁵ Euromonitor, 2009: *Housewares and Home Furnishings in France*.

⁶ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in France*.

produtos. Ainda entre os móveis para o interior das residências, a venda de camas deve se manter aquecida, beneficiada pelo incremento no número de divórcios na França⁷.

Uma tendência atual na França é o consumo de móveis ambientalmente sustentáveis, o que vem estimulando o crescimento da demanda por madeiras com o selo da “FSC” (*Forest Stewardship Council*), que indica a procedência de florestas com manejo sustentável⁸.

A França importa 25 produtos (SH6) relacionados a mobiliário. Mais de 50% do valor adquirido pelo país estão concentrados em quatro produtos, sendo três deles apenas insumos, como pode ser observado na Tabela 19.

Tabela 19 – Principais produtos moveleiros importados do mundo pela França

Descrição do Produto	SH6	Valor das importações do produto 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas importações de móveis 2011 (%)
Outros móveis de madeira	940360	1.512.757	18,9
Partes de assentos	940190	1.094.303	13,7
Assentos estofados, com armação de madeira	940161	998.735	12,5
Partes para móveis	940390	839.382	10,5

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

As exportações brasileiras para a França são de móveis acabados, de maior valor agregado, e mais de 80% delas concentram-se em três produtos, como disposto na Tabela 20.

⁷ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in France*.

⁸ Euromonitor, 2009: *Housewares and Home Furnishings in France*.

Tabela 20 – Principais produtos moveleiros exportados pelo Brasil para a França

Descrição do Produto	SH6	Valor das exportações brasileiras do produto para a França 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas exportações brasileiras de móveis para a França 2011 (%)
Outros móveis de madeira	940360	15.204	38,6
Móveis de madeira para quartos de dormir	940350	14.872	37,8
Móveis de madeira para cozinhas	940340	3.999	10,2

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

A rede varejista *IKEA* tornou-se, em 2008, o principal fornecedor do mercado de móveis francês, conquistando uma participação de 16,5% em 2011. Em segundo lugar está a marca *Fly*, com uma participação de 4%⁹. O principal canal de distribuição de móveis no mercado francês são as lojas especializadas na venda desses produtos, concentrando aproximadamente 85% das vendas. As vendas pela internet devem aumentar nos próximos anos, à medida que as empresas buscam diversificar seus canais de distribuição.

⁹ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in France*.

RÚSSIA

Apesar da baixa participação dos móveis brasileiros no mercado russo (0,03% em 2011), existem oportunidades para que as exportações desse setor cresçam naquele país, o que faz com que a Rússia seja considerada um mercado “*a desenvolver*”.

Em 2011, o consumo de móveis na Rússia atingiu o patamar de US\$ 15,6 bilhões. O estímulo às compras tem sido dado pelo aumento significativo da renda disponível das famílias, pelo crescimento no número de habitações sendo construídas, e a introdução de crédito-habitação e hipotecas¹⁰.

As importações do setor moveleiro russo em 2011 foram de US\$ 2,3 bilhões, com uma taxa de crescimento média de 21,8% ao ano entre 2006 e 2011. Mais de 50% das importações de móveis da Rússia são concentradas em quatro produtos, de acordo com a descrição SH6, como pode ser observado na Tabela 21. Verifica-se, ainda, que dois desses produtos referem-se a móveis prontos, e os outros dois são de partes para móveis.

Tabela 21 – Principais produtos moveleiros importados do mundo pela Rússia

Descrição do Produto	SH6	Valor das importações do produto 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas importações de móveis 2011 (%)
Outros móveis de madeira	940360	489.052	21,2
Partes para móveis	940390	309.467	13,4
Partes de assentos	940190	298.211	12,9
Outros móveis de metal	940320	156.076	6,8

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

¹⁰ Euromonitor 2012: *Home Furnishings in Russia*.

A participação brasileira nesse mercado é ainda muito pequena, em 2011 foram exportados US\$ 733 mil em produtos moveleiros do Brasil para a Rússia. A taxa de crescimento média alcançada pelo Brasil no período entre 2006 e 2011 foi de 18,6% ao ano, ao passo que a taxa verificada pelo principal concorrente brasileiro no mercado, a China, foi de 34,9% ao ano. Ao analisar os dados dispostos na Tabela 22, pode-se verificar que há uma relativa complementaridade entre a pauta de importação russa com a pauta de exportação do Brasil para esse mercado no setor de móveis. O produto “Outros móveis de madeira” figura em primeiro lugar tanto na Tabela 21 como na Tabela 22. Além disso, percebe-se que as exportações brasileiras para esse país ainda são muito concentradas, cerca de 85% referem-se a apenas três produtos.

Tabela 22 – Principais produtos moveleiros exportados pelo Brasil para a Rússia

Descrição do Produto	SH6	Valor das exportações brasileiras do produto para a Rússia 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas exportações brasileiras de móveis para a Rússia 2011 (%)
Outros móveis de madeira	940360	392	53,4
Móveis de madeira para quartos de dormir	940350	152	20,7
Assentos estofados, com armação de madeira	940161	86	11,8

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

Os móveis importados pela Rússia enfrentam altas tarifas alfandegárias. O principal exportador em 2011 para o mercado foi a China, e o segundo maior é a Itália, que oferece produtos de elevado padrão, com características de *design* arrojado e inovador. Em 2012, a Rússia tornou-se membro da Organização Mundial do Comércio (OMC), o que indica que algumas tarifas alfandegárias do país devem diminuir, inclusive a de móveis. De acordo com relatório do Euromonitor¹¹ as tarifas de importação em geral devem cair cerca de 40% nos próximos anos.

¹¹ Euromonitor 2012: *Home Furnishings in Russia*.

A fabricação de móveis na Rússia é bastante pulverizada entre produtores que detêm pequenas parcelas do mercado. As cinco principais companhias detinham apenas 23% do mercado em 2011. Esse setor convive com grande informalidade, e cerca de um terço das vendas de móveis, especialmente aqueles importados, é feito por meio de canais de distribuição não autorizados pelos fabricantes¹².

Os móveis de custo médio têm ganhado popularidade e, de acordo com o departamento de estatística do país, já respondem por aproximadamente 50% do mercado russo¹³, com previsão de crescimento nos próximos anos.

Os móveis mais vendidos na Rússia são os de sala de jantar e cozinha. A categoria de móveis para cozinha foi a que obteve maior crescimento nas vendas no mercado interno, de 14% em 2011, frente ao ano de 2010. É nesses dois cômodos, que são frequentemente conjugados, onde a população russa costuma passar grande parte do tempo, inclusive assistindo televisão. Ainda, os russos tendem a gastar mais com móveis para esse cômodo do que seria esperado, justamente por ser nesse cômodo em que há maior interação entre as famílias, e inclusive onde costumam receber seus convidados. Isso coloca os móveis de cozinha em primeiro lugar quando da decisão de comprar novos móveis para a maior parte dos russos.

A segunda categoria com maior crescimento nas vendas do mercado interno foi a de móveis para quartos de dormir, que obteve um crescimento de 10% em 2011, em comparação com o ano de 2010. De acordo com especialistas no mercado, este também é o segundo segmento do setor em relação à importância para os consumidores russos, após os móveis para cozinhas, e deve manter um crescimento sustentado nos próximos anos¹⁴.

Os russos valorizam soluções de interiores completas, nas quais os móveis são um elemento decorativo que pode incorporar inclusive estrutura de iluminação¹⁵. Outra tendência do mercado são os móveis planejados, embutidos e com *design* personalizado, que são cada vez mais demandados quando da renovação da mobília das casas. Este é um segmento que também deve manter a tendência de crescimento nos próximos anos na Rússia.

¹² Euromonitor 2009: *Housewares and Home Furnishings in Russia*.

¹³ Euromonitor 2009: *Housewares and Home Furnishings in Russia*.

¹⁴ Euromonitor 2012: *Home Furnishings in Russia*.

O padrão de comercialização de móveis vem se adaptando às novas tendências de consumo da população. Com o aumento da renda, os russos têm passado a fazer, cada vez mais, suas compras em *shoppings*. Para atingir esse público, muitos produtores de móveis estão vendendo seus artigos em grandes lojas de *shoppings* ou até mesmo abrindo suas próprias lojas nesses locais.

POLÔNIA

A participação dos móveis brasileiros no mercado polonês ainda é bastante restrita (0,2% em 2011). Entretanto, as vendas do Brasil para aquele país são classificadas como “*a desenvolver*”, indicando que ali existem oportunidades para a ampliação da presença do setor moveleiro brasileiro.

As importações polonesas de móveis atingiram US\$ 1,3 bilhão em 2011, tendo apresentado uma taxa de crescimento média de 7,7% ao ano entre 2006 e 2011. Os três principais produtos importados pela Polônia correspondem a 65% do total importado, de acordo com a Tabela 23.

Tabela 23 – Principais produtos moveleiros importados do mundo pela Polônia

Descrição do Produto	SH6	Valor das importações do produto 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas importações de móveis 2011 (%)
Partes de assentos	940190	488.023	36,8
Partes para móveis	940390	207.862	15,7
Outros móveis de madeira	940360	183.498	13,9

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

¹⁵ Perfil e Oportunidades Comerciais Rússia 2012. Disponível em: http://www.apexbrasil.com.br/portal/publicacao/engine.wsp?tmp.area=778&tmp.estudo_mercado_id=6#.

Vale ressaltar que a Polônia é também grande exportadora de móveis (inclusive exportando mais do que importando desse setor), e dois dos principais produtos importados são também exportados por esse país, como se pode observar na Tabela 24.

Tabela 24 – Principais produtos moveleiros exportados pela Polônia

Descrição do Produto	SH6	Valor das exportações do produto 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas exportações totais de móveis 2011 (%)
Partes de assentos	940190	2.153.507	24,4
Outros móveis de madeira	940360	1.808.801	20,5
Assentos estofados, com armação de madeira	940161	1.782.326	20,2

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

As exportações brasileiras, de US\$ 2,1 milhões em 2011, ainda são relativamente pequenas para esse país, tendo em vista que a participação brasileira é de apenas 0,2%. Porém, ao analisar a taxa de crescimento média, de 11,4% ao ano, verifica-se que esta é superior ao crescimento do principal concorrente do Brasil no mercado, a Alemanha, que alcançou uma taxa de apenas 2,5% ao ano no período. O que demonstra que, apesar de ainda pequena, a participação do Brasil vem aumentando nesse mercado. Praticamente a totalidade das exportações brasileiras de móveis para a Polônia é de três produtos, conforme disposto na Tabela 25. Ainda, o produto “Parte de assentos”, que conta com 50% do valor exportado pelo Brasil para este país, é também o principal produto importado pelo mesmo.

Tabela 25 – Principais produtos moveleiros exportados pelo Brasil para a Polônia

Descrição do Produto	SH6	Valor das exportações brasileiras do produto para a Polônia 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas exportações brasileiras de móveis para a Polônia 2011 (%)
Partes de assentos	940190	1.060	49,9
Outros móveis de madeira	940360	645	30,4
Assentos (exceto de jardim ou de acampar) transformáveis em camas	940140	414	19,5

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

O consumo de móveis na Polônia cresceu muito no período de 2008 a 2010, impulsionado pela melhoria das condições macroeconômicas do país, que provocou aumento da confiança e da renda da população. Outro fator de estímulo tem sido o *boom* no setor de construção civil. Conforme a Câmara de Comércio polonesa de Fabricantes de Móveis, nos últimos anos, foram construídos inúmeros *flats* no país, que devem assegurar a alta demanda por produtos de mobiliário, mesmo que a economia venha a passar por um desaquecimento econômico¹⁶. Ainda há um grande déficit de moradias no país, o que indica que o setor de construção civil e, como consequência, o de produtos do mobiliário devem apresentar crescimento nos próximos anos. A perspectiva é que o gasto dos consumidores com móveis novos triplique até 2020¹⁷.

A incerteza econômica que pairava na Polônia em 2011 impactou negativamente o crescimento do consumo de móveis naquele ano. Apesar disso, um segmento que se destacou foi o de móveis para cozinhas, que logrou um aumento de 9% em 2011, frente ao ano de 2010. Como enfatizado pelos varejistas, os poloneses preferem gastar mais dinheiro em móveis para esse cômodo, tendo em vista que frequentemente esse é um lugar de

¹⁶ Euromonitor, 2009: *Home Furnishings in Poland*.

¹⁷ Euromonitor, 2009: *Housewares and Home Furnishings in Poland*.

confraternização com a família e para receber os convidados¹⁸. O segmento de móveis sob medida, os preferidos pelos casais jovens, também está em alta no país. As perspectivas para esses produtos nos próximos anos são também de crescimento.

A fabricação de móveis na Polônia é extremamente fragmentada. Existem no país cerca de 6.500 produtores que atendem a 75% da demanda doméstica¹⁹. Desses, apenas 80 possuem mais que 250 empregados. A maior parte do mercado é formada por pequenas empresas familiares que empregam até nove funcionários. Cadeiras, conjuntos de mesa e sofás são os produtos mais procurados pelos consumidores, e responderam por 48% do total das vendas de móveis em 2008. Segundo depoimento dos varejistas, cadeiras e mesas são os primeiros itens que os consumidores substituem quando desejam remodelar seus *flats*.

A maior parte das vendas de móveis na Polônia é realizada por pequenos varejistas. Além do *IKEA*, existem poucas redes de varejo, a maioria concentrada nas proximidades dos grandes centros urbanos. A *Black Red White* possui cerca de 10% do mercado, e é a marca mais popular, seguida pelo *IKEA*, conforme pesquisa realizada pela Câmara de Comércio polonesa de Fabricantes de Móveis. As vendas pela internet ainda representam uma parcela muito pequena do total das vendas do setor, mas vêm crescendo²⁰.

O preço continua a ser um critério extremamente importante na decisão de compra dos consumidores poloneses. Em 2011, empresas que puderam oferecer produtos a preços mais baixos apresentaram melhor desempenho. Apesar disso, estilo, *design* diferenciado e sofisticação já começam a influenciar as pessoas com renda mais elevada, e em 2011 houve um aumento no valor de venda desses produtos de 2% em relação ao ano anterior²¹.

¹⁸ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in Poland*.

¹⁹ Euromonitor, 2009: *Home Furnishings in Poland*.

²⁰ Euromonitor, 2009: *Home Furnishings in Poland*.

²¹ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in Poland*.

Melhores oportunidades para os móveis brasileiros na América do Sul e Central

A América do Sul teve cinco países selecionados com as melhores oportunidades para a expansão das exportações brasileiras de móveis: Argentina, Chile, Colômbia, Peru e Uruguai. Na América Central um país foi selecionado: Panamá.

Fatores como proximidade geográfica, boa aceitação dos produtos do Brasil, e o crescimento do mercado interno desses países atuam como estímulos às vendas do móvel brasileiro.

Tabela 26 - Dados sobre importações e exportações de móveis dos países selecionados da América do Sul e Central

País	Importações de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das importações de móveis 2006-2011 (%)	Exportações de móveis do país 2011 (em US\$ mil)
Argentina	318.057	16,0	79.254
Chile	319.507	13,2	36.890
Colômbia	177.607	25,3	112.956
Peru	135.552	27,8	24.434
Uruguai (1)	103.790	27,3	93.150
Panamá	234.819	19,2	48.670

(1) Esse país não reporta dados de comércio exterior e, portanto, é utilizado o valor dos dados reportados pelos outros países.

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

Os dados sobre as **importações e exportações** de móveis nesses mercados são apresentados na Tabela 26. Eles apontam que:

- Entre os países analisados, Argentina e Chile foram os que mais se destacaram em termos de valor importado de produtos moveleiros. Já Peru, Uruguai e Colômbia chamam a atenção pela elevada taxa de crescimento médio anual de suas importações de móveis no período de 2006 a 2011;

- Todos esses países são também exportadores de móveis. Isso indica que possuem indústrias do setor moveleiro instaladas localmente ou que reexportam parte dos produtos importados. Particularmente no caso do Uruguai, o valor das exportações de móveis é próximo ao da importação.

Tabela 27 - Dados sobre as exportações brasileiras de móveis para países selecionados das Américas do Sul e Central

País	Exportações brasileiras de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das exportações brasileiras de móveis 2006-2011 (%)	Participação dos móveis brasileiros no mercado local 2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011	Exportações do Principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das exportações do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2006-2011 (%)	Participação de mercado do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011 (%)	Tarifa média aplicada à entrada do móvel brasileiro (%)	Tarifa média aplicada à entrada do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis (%)
Argentina	138.335	13,5	43,5	China	57.783	23,7	18,2	0,0	18,0
Chile	32.380	-4,4	10,1	China	155.696	29,3	48,7	0,9	3,0
Colômbia	11.595	33,9	6,5	China	81.522	38,2	45,9	4,0	13,9
Peru	21.889	27,7	16,1	China	45.955	41,8	33,9	1,8	6,0
Uruguai (1)	35.783	18,6	34,5	China	41.497	73,7	40,0	0,0	18,0
Panamá	7.281	2,1	3,1	China	81.599	23,9	34,7	12,9	12,9

(1) Esse país não reporta dados de comércio exterior e, portanto, é utilizado o valor dos dados reportados pelos outros países.

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do: UN/Comtrade, Euromonitor, MacMap e The Economist.

A Tabela 27 apresenta os **números das exportações brasileiras de móveis** para Argentina, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai e Panamá. A partir deles, conclui-se que:

- A China é o principal concorrente das exportações brasileiras de móveis em todos os países. O crescimento médio anual das vendas chinesas entre 2006 e 2011 foi elevado em todos esses mercados, apesar de as tarifas aplicadas à entrada dos produtos asiáticos serem, à exceção do Panamá, superiores às brasileiras.

- A Argentina é o mercado que mais importa móveis brasileiros (US\$ 138 milhões), e onde a participação do Brasil no ano de 2011 já está consolidada (43,5%). A presença chinesa no mercado argentino é a menor entre os países analisados, o que também acontece com o percentual de crescimento das importações provenientes da China.
- A participação dos móveis brasileiros no Uruguai também é elevada, 34,5%. O valor exportado pelo Brasil em 2011 foi de US\$ 35,8 milhões, e a taxa de crescimento média das exportações brasileiras no período de 2006 a 2011, de 18,6%. Porém, é importante ressaltar que o Brasil perdeu a posição de principal fornecedor destes produtos para o Uruguai em 2011, posição que detinha até 2010. Em 2011, a China passa a ser o principal fornecedor de móveis para o Uruguai, passando de uma participação de 25% em 2010 para 40% no ano seguinte. Já o Brasil, em 2010, participava com cerca de 45% do valor importado de móveis pelo Uruguai, e em 2011 essa participação foi de apenas 35%.
- As exportações de móveis brasileiros para o Peru atingiram US\$ 21,9 milhões em 2011, e apresentaram um crescimento de 27,7% ao ano, em média, entre 2006 e 2011. A participação brasileira no mercado é de 16,1%, e a China, o principal concorrente, possui uma fatia de 33,9%. Ainda, a taxa de crescimento das exportações chinesas de móveis para o Uruguai foi de 41,8% ao ano, em média.
- O Brasil exportou US\$ 11,6 milhões em produtos do mobiliário para a Colômbia em 2011, e obteve uma taxa de crescimento média de 33,9% ao ano, a mais alta entre os países selecionados da América do Sul e Central. A participação brasileira em 2011 foi de 6,5%, ainda pequena, se comparada à da China, principal concorrente no mercado, que detém 45,9% das importações colombianas de móveis. Porém, é importante ressaltar que a participação brasileira está crescendo, como se pode verificar na comparação das taxas de crescimento das exportações brasileiras e das chinesas para o mercado.
- O Panamá, único país da América Central selecionado pelo estudo, foi o destino de US\$ 7,3 milhões de móveis brasileiros. A taxa de crescimento das exportações brasileiras de móveis para esse país, entre 2006 e 2011, foi de 2,3% ao ano, em média. Porém, as importações do mercado desse setor apresentaram um crescimento mais dinâmico, com taxa de 19,2% ao ano no mesmo período. A China, principal concorrente brasileiro nesse

país, detém uma parcela de 35% do mercado. Vale ressaltar que não há diferença entre as tarifas aplicadas aos produtos oriundos da China ou do Brasil: ambos são taxados em 12,9% no mercado panamenho.

Tabela 28 - Dados sobre gastos do consumidor e consumo de móveis nos países selecionados da América do Sul e Central

País	Gastos do Consumidor 2011 (US\$ milhões)	Crescimento médio anual de gastos do consumidor 2006-2011 (%)	Consumo de Móveis 2011 (US\$ milhões)	Crescimento médio anual do consumo de móveis 2006-2011 (%)	Projeção de crescimento médio anual do consumo de móveis 2011-2015 (%)
Argentina	251.431	12,0	2.449	7,4	2,7
Chile	148.502	6,0	2.489	5,7	5,9
Colômbia	205.000	4,2	2.216	3,9	4,8
Peru	108.720	6,3	1.156	10,1	6,9
Uruguai	31.668	4,4	413	2,5	-1,0
Panamá	19.174	5,9			

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do Euromonitor.

Os dados sobre **gastos do consumidor** e **consumo de móveis** nos países selecionados da América do Sul estão expressos na Tabela 28. Eles indicam que:

- Os gastos do consumidor na Argentina apresentaram a maior taxa de crescimento entre 2006 e 2011, dentre os países selecionados, de 12% ao ano, em média. A Argentina também é o país com maior volume de gastos do consumidor, tendo atingido US\$ 251 bilhões em 2011.
- O Peru foi o país que apresentou a maior taxa de crescimento médio de consumo de móveis (10,1%) entre 2006 e 2011 e é também onde se espera que o consumo aumente mais nos próximos anos (a projeção é de uma taxa de 6,9% ao ano entre 2011 e 2015). Além disso, o crescimento do consumo de móveis no país foi maior que o crescimento de gastos do consumidor, ilustrando a grande procura dos peruanos por esses bens de consumo.

- Chile, Argentina e Colômbia possuem um mercado interno de móveis de tamanhos semelhantes, de cerca de US\$ 2,4 bilhões em 2011, todos mostraram um crescimento positivo entre 2006 e 2011, e a projeção é de manutenção dessa tendência entre 2011 e 2015.
- Entre os países selecionados da América do Sul, o Uruguai é o país onde o consumo de móveis teve crescimento mais baixo (2,5%) entre 2006 e 2011, e cujas projeções para o período 2011-2015 são de queda (-1%).

Tabela 29 - Dados econômicos de países selecionados da América do Sul e Central

País	PIB (PPC) 2011 (I\$ milhões)	Crescimento médio anual do PIB (PPC) 2006-2011 (%)	Projeção de crescimento médio anual do PIB (PPC) 2011-2015 (%)	PIB (PPC) per capita 2011
Argentina	632.700	6,8	3,6	17.540
Chile	264.100	3,9	4,8	17.350
Colômbia	416.300	4,4	4,9	9.920
Peru	266.400	7,0	5,8	9.950
Uruguai	44.908	6,1	4,2	15.110
Panamá	57.822	8,8	7,0	18.420

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados The Economist.

A **Tabela 29** traz os **dados econômicos** dos países selecionados da América do Sul e Central. Com base neles, pode-se dizer que:

- O PIB (PPC) argentino é o mais elevado (I\$ 636 bilhões) entre os países selecionados. A taxa de crescimento desse indicador, entre 2006 e 2011, também foi alta (6,8%), ficando atrás apenas da verificada no Panamá e no Peru. A Argentina apresenta ainda o segundo maior valor de PIB (PPC) per capita entre os países analisados, indicando maior poder de compra de sua população.

- A Colômbia tem o segundo maior PIB (PPC) dentre os países avaliados, mas o menor PIB (PPC) per capita.
- O maior PIB (PPC) per capita dentre os países selecionados pertence ao Panamá. Esse país possui um PIB (PPC) relativamente pequeno, ao ser comparado aos demais países selecionados da América do Sul, cerca de I\$ 57,8 bilhões em 2011. É importante destacar que a taxa de crescimento média anual entre 2006 e 2011 e a projeção de crescimento econômico para o período 2011-2015 do Panamá são as maiores dentre os países selecionados, de 8,8% e 7%, respectivamente.
- Ainda pode-se verificar que, no conjunto, todos os países selecionados na América do Sul e Central apresentaram crescimento no período entre 2006 e 2011, e que as projeções para o próximo período (2011-2015) são de manutenção dessa tendência, com taxas que variam entre 3,6% ao ano (Argentina) e 7% ao ano (Panamá).

A seguir são apresentados mais alguns dados quantitativos e outros qualitativos sobre o mercado moveleiro da Argentina e do Chile.

ARGENTINA

Para as exportações brasileiras de móveis, o mercado argentino é considerado “*consolidado*”, uma vez que participação do Brasil em 2011 atingia 43,5%. A Argentina é o principal destino das exportações brasileiras de móveis desde 2010, quando superou pela primeira vez os Estados Unidos. No ano de 2011, o Brasil vendeu US\$ 138,3 milhões em produtos deste segmento para o mercado argentino. A taxa de crescimento média das exportações brasileiras de móveis para a Argentina manteve-se elevada entre 2006 e 2011, em torno de 13,5% ao ano.

Entre os países selecionados na América do Sul, a Argentina é o que tem o maior PIB (PPC) - US\$ 632,7 bilhões. A taxa de crescimento desse indicador econômico foi bastante significativa no período entre 2006 e 2011 – em torno de 6,8% ao ano – e a projeção é que atinja 3,6% no próximo período, entre 2011 e 2015.

O principal concorrente do Brasil no mercado argentino de móveis é a China, que exportou US\$ 57,8 milhões para aquele país em 2011, conquistando uma participação de 18,2%. No período entre 2006 e 2011, as exportações chinesas cresceram, em média, 23,7% ao ano, enquanto as exportações brasileiras alcançaram uma taxa de 13,5% ao ano, em média. Vale ressaltar que a Argentina aplica uma alta tarifa (18%) para produtos do mobiliário de procedência chinesa, enquanto isenta os produtos brasileiros de qualquer taxa²².

Os principais produtores de móveis argentinos são as empresas *Mobiliarios Fontenla SA* e *Fiplasto*. A primeira produz móveis para o mercado *high-end*. Já a *Fiplasto* vende móveis de baixo e médio custo. Além dessas duas grandes fabricantes, há na Argentina mais de 30 mil pequenas empresas que produzem a maior parte dos móveis locais e os vendem em lojas próprias, localizadas normalmente em grandes cidades. As lojas de departamento, como a *Falabella* e aquelas especializadas em artigos de decoração como a *Arredo*, estão ganhando mais espaço no mercado, principalmente através da venda de produtos importados incluídos em seu portfólio²³.

As vendas de móveis no mercado interno argentino em 2011 alcançaram crescimento de 25%, em valores correntes, em relação ao ano anterior. Porém, é importante salientar que boa parte desse crescimento é decorrente do aumento de preços dos produtos, com a Argentina apresentando a segunda maior taxa de inflação da América Latina²⁴.

O segmento de mobiliário para exteriores apresentou crescimento de 31% em 2011, em relação ao ano anterior, e as projeções apontam para aumentos a taxa de 7,6% ao ano, em média, entre 2011 e 2016. Um dos principais fatores que explicam esse crescimento é o aumento das vendas de casas em clubes de campo e condomínios fechados longe de Buenos Aires. Na falta de opções de investimento, a compra de imóveis passou a ser uma alternativa para

²² Euromonitor, 2010: *Home Furnishings in Argentina*.

²³ Euromonitor, 2010: *Home Furnishings in Argentina*.

²⁴ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in Argentina*.

poupar nos últimos anos no país. Ainda, a tendência de aumento na construção de imóveis deste tipo irá manter elevada a demanda por móveis para ambientes externos.

Em 2011, 64% das importações argentinas de móveis foram de **Partes de assentos** (SH6 940190). Esses produtos também correspondem a 80% das exportações brasileiras de móveis para a Argentina. Existe, portanto, complementaridade entre a pauta dos dois países, ou seja, a maior parte do que a Argentina importa de móveis do mundo é justamente o que o Brasil mais exporta de móveis para Argentina, justificando o intenso crescimento das exportações brasileiras de móveis para a Argentina nos últimos cinco anos.

A perspectiva de crescimento do mercado consumidor de móveis argentino no período entre 2011 e 2015 é de, em média, 2,7% ao ano. Considerando esse prognóstico e os números recentes do comércio de móveis entre Brasil e Argentina, é possível prever que o país siga como grande parceiro comercial brasileiro desse setor.

CHILE

A participação dos móveis brasileiros no Chile atingiu 10,1% em 2011, e ainda há bastante espaço para o crescimento das exportações do setor. O Chile é considerado um mercado “*a consolidar*” para os empresários brasileiros da indústria moveleira.

As importações totais de móveis do Chile são as maiores entre os países selecionados da América do Sul e Central. Apenas em 2011, foram US\$ 319,5 milhões adquiridos do exterior. O crescimento dessas importações também foi expressivo, tendo alcançado a taxa média de 13,2% ao ano no período de 2006 a 2011.

O Brasil participa com 10,1% do mercado chileno de móveis, tendo exportado aproximadamente US\$ 32 milhões em 2011. A taxa de crescimento das exportações brasileiras para esse país foi negativa, de -4,4% ao ano entre 2006 e 2011. O comércio entre os dois países foi muito afetado pela crise,

declinando expressivamente em 2009. Porém, em 2011 as exportações do Brasil cresceram 5% em relação a 2010, demonstrando que há uma recuperação das vendas de móveis brasileiros para o Chile.

Em 2011, quatro produtos eram responsáveis por mais da metade das importações chilenas de móveis do Brasil, como pode ser verificado na Tabela 30.

Tabela 30 – Principais produtos moveleiros importados do mundo pelo Chile

Descrição do Produto	SH6	Valor das importações do produto 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas importações de móveis 2011 (%)
Outros móveis de madeira	940360	63.127	19,8
Outros móveis de metal	940320	49.551	15,5
Assentos estofados, com armação de madeira	940161	44.048	13,8
Móveis de madeira para quartos de dormir	940350	23.765	7,4

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

Destaca-se que *Móveis de madeira para quartos de dormir* e *Outros móveis de madeira* correspondem a 76,7% das exportações brasileiras para o Chile, como pode ser observado na Tabela 31. Ainda, pode-se depreender desses dados que, além de haver complementaridade na pauta de comércio desse setor entre os dois países, tanto as importações chilenas quanto as exportações brasileiras para aquele país são de maior valor agregado, concentrando-se, principalmente, em móveis prontos.

Tabela 31 – Principais produtos moveleiros exportados pelo Brasil para o Chile

Descrição do Produto	SH6	Valor das exportações brasileiras do produto para o Chile 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas exportações brasileiras de móveis para o Chile 2011 (%)
Móveis de madeira para quartos de dormir	940350	13.084	40,4
Outros móveis de madeira	940360	8.501	26,3
Móveis de madeira para cozinhas	940340	5.285	16,3

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

O Brasil fornece cerca de 10% do total de móveis importados pelo Chile, e tem a China como principal concorrente nesse mercado, que detém participação de 48,7%, tendo exportado US\$ 155,7 milhões para o país em 2011. É importante ressaltar a existência de um acordo de livre-comércio entre Chile e China, assinado em 2006²⁵, que já no primeiro ano de vigência tornava nula a tarifa de alguns produtos do segmento moveleiro apresentados na Tabela 32. Esses produtos integrarão o acordo de livre-comércio apenas em 2016, de acordo com o cronograma assinado pelos dois países. Esse é o motivo pelo qual a tarifa média aplicada pelo Chile para os produtos originários da China ainda não é nula, e sim de 3%. A taxa de crescimento média anual das exportações chinesas de móveis para o Chile foi de 29,3% entre 2006 e 2011, certamente impulsionada pelo acordo de livre-comércio.

²⁵ A íntegra do acordo assinado entre Chile e China, e os produtos que fazem parte do mesmo podem ser visualizados no sítio do Governo do Chile: http://www.direcon.gob.cl/sites/rc.direcon.cl/files/bibliotecas/CH_TN_0906_texto_completo.pdf.

Tabela 32 – Produtos moveleiros que ainda não tiveram suas tarifas zeradas a partir do acordo de livre-comércio entre o Chile e a China

Descrição do Produto	SH6
Partes de assentos	940190
Móveis de madeira para escritórios	940330
Móveis de madeira para cozinhas	940340
Móveis de madeira para quartos de dormir	940350
Outros móveis de madeira	940360
Partes para móveis	940390

Fonte: http://www.direcon.gob.cl/sites/rc.direcon.cl/files/bibliotecas/CH_TN_0906_texto_completo.pdf.

Apesar de as grandes lojas de departamento serem líderes na comercialização de móveis no mercado chileno, existe uma forte tendência por parte dos fabricantes desses produtos de abrir lojas em *shoppings*, visando atender consumidores mais exigentes, que buscam sofisticação e *design*. Pode-se citar o exemplo do *shopping Parque Arauco*, o mais requintado de Santiago, que dedicou um andar inteiro ao *design*, e onde as mais importantes lojas de decoração estão localizadas. A valorização desse atributo cresce entre os consumidores, principalmente os jovens, que buscam produtos criativos e inovadores²⁶.

Outra tendência observada no Chile é o aumento da preferência por móveis de madeiras oriundas de reflorestamento, indicando a necessidade de certificação das madeiras importadas. Além da madeira, outro material que vem sendo utilizado na fabricação de móveis é o couro natural, que pode ser tingido de diversas cores, de acordo com a necessidade²⁷.

²⁶ Euromonitor, 2010: *Home Furnishings in Chile*.

²⁷ Euromonitor, 2010: *Housewares and Home Furnishings in Chile*.

Algumas mudanças no estilo de vida dos chilenos têm afetado o setor moveleiro. Entre elas, destaca-se o incremento do número de pessoas que moram sozinhas, seja por conta dos casamentos mais tardios, seja pelo aumento da quantidade de divórcios. O fato é que cresce a procura por habitações menores e por móveis que ocupem menos espaço, tornando os ambientes pequenos mais agradáveis. Aumenta também o tempo que as pessoas gastam em seus próprios lares, o que as leva a investir em móveis confortáveis, bonitos, com estilo e *design* inovadores²⁸.

O mercado de móveis chileno obteve um crescimento de 7% em 2011 em relação ao ano anterior, impulsionado pelo alto crescimento econômico e pela intenção de renovação do mobiliário por parte dos consumidores, devido às perdas com o terremoto ocorrido em 2010. Para o período entre 2011 e 2016 as projeções são de crescimento médio de 2% ao ano nas vendas de produtos do mobiliário²⁹.

Portanto, pode-se verificar a existência de oportunidades para as exportações brasileiras de móveis para o Chile, principalmente no segmento de móveis de madeira, e para produtos inovadores, com alto conteúdo de *design*. É importante que o Brasil se posicione como um fornecedor de móveis de qualidade, inovadores, sustentáveis e dotados de *design*, visando não perder competitividade nesse mercado quando da extinção das tarifas alfandegárias de móveis de madeira para escritórios, quartos de dormir e cozinhas provenientes da China, prevista para 2016.

²⁸ Euromonitor, 2010: *Housewares and Home Furnishings in Chile*.

²⁹ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in Chile*.

Melhores oportunidades para os móveis brasileiros na África

A metodologia da Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva da Apex-Brasil aponta que o país com as melhores oportunidades para aumento das exportações de móveis brasileiros na África é Angola.

Tabela 33 - Dados sobre importações e exportações de móveis em Angola

País	Importações de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das importações de móveis 2006-2011 (%)	Exportações de móveis do país 2011 (em US\$ mil)
Angola (1)	339.493	18,6	219

(1) Esse país não reporta dados de comércio exterior e, portanto, é utilizado o valor dos dados reportados pelos outros países.

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Na Tabela 33, apresentam-se dados sobre as **importações e exportações** de móveis em Angola. A partir dessas informações pode-se concluir que:

- As importações angolanas de móveis foram de US\$ 339,5 milhões em 2011. A título de comparação, esse valor assemelha-se às importações de países como Argentina e Chile (cerca de US\$ 320 milhões no mesmo ano).
- A taxa de crescimento médio anual das importações angolanas de móveis entre 2006 e 2011, de 18,6%, assemelha-se àquelas verificadas em países da América do Sul e da América Central e Caribe, como Argentina (16%) e Panamá (19,2%).
- Além disso, outro dado importante é o pequeno valor de exportações de móveis do país, de US\$ 219 mil em 2011, o menor dentre todos os países selecionados, indicando que não há uma indústria moveleira bem estruturada no país.

Tabela 34 - Dados sobre as exportações brasileiras de móveis para Angola

País	Exportações brasileiras de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das exportações brasileiras de móveis 2006-2011 (%)	Participação dos móveis brasileiros no mercado local 2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011	Exportações do Principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das exportações do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2006-2011 (%)	Participação de mercado do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011 (%)	Tarifa média aplicada à entrada do móvel brasileiro (%)	Tarifa média aplicada à entrada do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis (%)
Angola (1)	48.145	8,1	14,2	Portugal	139.794	17,6	41,2	14,5	14,5

(1) Esse país não reporta dados de comércio exterior e, portanto, é utilizado o valor dos dados reportados pelos outros países.

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do: UN/Comtrade, Euromonitor, MacMap e The Economist.

A Tabela 34 apresenta os **números das exportações brasileiras de móveis** para Angola. A partir deles, conclui-se que:

- Angola é o quarto principal destino das exportações brasileiras de móveis, atrás apenas de Argentina, Estados Unidos e Reino Unido. Foram US\$ 48 milhões em produtos moveleiros brasileiros enviados a esse país em 2011.
- O principal concorrente do Brasil no mercado angolano é Portugal, que detém 41,2% de participação nas importações de móveis do país. Apesar da elevada participação do concorrente, verifica-se que não há distinção tarifária entre produtos oriundos do Brasil ou de Portugal.

Tabela 35 – Dados econômicos e de consumo em Angola

País	Gastos do Consumidor 2011 (US\$ milhões)	Crescimento médio anual de gastos do consumidor 2006-2011 (%)	PIB (PPC) 2011 (I\$ milhões)	Crescimento médio anual do PIB (PPC) 2006-2011 (%)	Projeção de crescimento médio anual do PIB (PPC) 2011-2015 (%)	PIB (PPC) per capita 2011
Angola	46.076	18,5	104.428	8,0	6,6	7.120

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do Euromonitor.

Os dados **econômicos e de consumo** em Angola estão expressos na Tabela 35. Eles indicam que:

- Os gastos do consumidor de Angola em 2011 foram da ordem de US\$ 46 bilhões. Comparando esse valor com o verificado em países selecionados da América do Sul e América Central, tem-se que ele é superior ao do Panamá (US\$ 19 bilhões) e ao do Uruguai (US\$ 32 bilhões), porém é menos da metade do valor do Peru (US\$ 109 bilhões). Ainda, apesar de o valor dos gastos do consumidor ser relativamente baixo, quando comparado com os países selecionados da América do Sul e Central, a taxa de crescimento médio anual entre 2006 e 2011 de Angola, em relação a essa variável, foi de 18,5%, bem superior à daqueles países.
- O PIB (PPC) de Angola em 2011 foi de I\$ 104 bilhões, tendo alcançado um crescimento de 8% ao ano entre 2006 e 2011, e com projeções de manter uma trajetória de crescimento a taxas elevadas, de 6,6% ao ano, entre 2011 e 2015.

A seguir são apresentados mais alguns dados quantitativos e outros qualitativos sobre o mercado moveleiro de Angola.

ANGOLA

Para as exportações de móveis brasileiros, o mercado angolano é classificado como “*a consolidar*”. Em 2011, a participação do Brasil já era de 14,2%, e tudo indica que ainda há muito espaço a ser conquistado.

Entre 2006 e 2011, a economia angolana cresceu a uma média de 8% ao ano, e a perspectiva é de que continue crescendo até 2015, a uma taxa média de 6,6% ao ano. Aumentos na produção de petróleo e dos investimentos são dois fatores que irão impulsionar o crescimento da economia angolana nesse período. Além disso, outro fator favorável para a economia angolana é a redução na inflação, que deve se manter em um dígito no período entre 2013 e 2017³⁰. Esse bom desempenho econômico aponta para perspectivas otimistas de aumento do consumo de bens duráveis, entre eles os da indústria moveleira.

As importações angolanas de móveis em 2011 somaram aproximadamente US\$ 340 milhões, com um crescimento médio anual de 18,6% entre 2006 e 2011. Em geral, os móveis importados por aquele país são pouco sofisticados e de baixo valor agregado. Angola é o quarto principal destino das exportações brasileiras de móveis, e o primeiro na África. A taxa de crescimento médio anual das exportações brasileiras no período de 2006 a 2011 para Angola foi de 8,1%, e a participação brasileira naquele mercado chegou a 14,2% em 2011.

A Tabela 36 apresenta os três principais produtos de mobiliário que Angola importa do mundo. Juntos, eles representam 50% da pauta importadora de móveis de Angola. Estes mesmos produtos compõem aproximadamente 75% das exportações de móveis do Brasil para o mercado, indicando alta complementaridade entre as pautas de importação angolana e de exportação brasileira. Pode-se perceber ainda que esses três produtos são de móveis prontos, e não de insumos.

³⁰ Economist Intelligence Unit, 2013: Country Report – Angola.

Tabela 36 - Principais produtos moveleiros importados do mundo por Angola

Descrição do Produto	SH6	Valor das importações do produto 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas importações de móveis 2011 (%)
Outros móveis de madeira	940360	91.683	27,0
Outros móveis de metal	940320	46.129	13,6
Móveis de madeira para quartos de dormir	940350	37.315	11,0

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

Melhores oportunidades para os móveis brasileiros na América do Norte

A América do Norte é a segunda região que mais importa móveis no mundo, atrás apenas da União Europeia. Os três países (Canadá, Estados Unidos e México) foram selecionados com oportunidades para aumento das exportações brasileiras de móveis.

Os dados sobre as **importações e exportações** de móveis desses países são apresentados na Tabela 37.

Tabela 37 - Dados sobre importações e exportações de móveis em países da América do Norte

País	Importações de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das importações de móveis 2006-2011 (%)	Exportações de móveis do país 2011 (em US\$ mil)
Canadá	5.715.274	3,2	3.657.558
Estados Unidos	32.377.445	-0,7	5.986.570
México	1.707.717	3,6	4.652.798

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

- Os Estados Unidos, sendo os maiores importadores de móveis do mundo, destacam-se frente a seus vizinhos em relação ao valor de suas importações, ainda que nos últimos anos sua taxa de crescimento médio tenha sido ligeiramente negativa, de -0,7% ao ano.
- As importações canadenses de móveis são superiores às mexicanas, mas os dois países tiveram taxas de crescimento médio anual semelhante no período entre 2006 e 2011.
- As exportações mexicanas de móveis são aproximadamente três vezes maiores que as importações do país, indicando grande produção interna.

Tabela 38 – Dados sobre as exportações brasileiras de móveis para países da América do Norte

País	Exportações brasileiras de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das exportações brasileiras de móveis 2006-2011 (%)	Participação dos móveis brasileiros no mercado local 2011 (%)	Principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011	Exportações do Principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011 (US\$ mil)	Crescimento médio anual das exportações do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2006-2011 (%)	Participação de mercado do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis 2011 (%)	Tarifa média aplicada à entrada do móvel brasileiro (%)	Tarifa média aplicada à entrada do principal concorrente do Brasil no fornecimento de móveis (%)
Canadá	6.678	-17,3	0,1	Estados Unidos	2.043.810	-0,2	35,8	3,4	0,0
Estados Unidos	82.514	-22,7	0,3	China	15.838.983	0,2	48,9	0,0	0,1
México	6.837	-15,8	0,4	Estados Unidos	790.376	1,0	46,3	10,7	0,4

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do: UN/Comtrade, Euromonitor, MacMap e The Economist.

A Tabela 38 apresenta os **números das exportações brasileiras de móveis** para Canadá, Estados Unidos e México. A partir deles, conclui-se que:

- Os Estados Unidos são os maiores destinos das exportações brasileiras de móveis na América do Norte. Em 2011, foram US\$ 82,5 milhões de produtos do mobiliário destinados ao mercado dos Estados Unidos, seis vezes mais do que o enviado para Canadá e México juntos.
- No período de 2006 a 2011, houve queda nas exportações brasileiras de móveis para os três países da América do Norte, principalmente aquelas destinadas aos Estados Unidos, que apresentaram taxa de -22,7% ao ano, em média.
- A participação dos móveis brasileiros nos três mercados norte-americanos é baixa, menor que 0,5% em cada.
- Os principais concorrentes dos móveis brasileiros na América do Norte são os oriundos dos Estados Unidos e da China.
- O acordo comercial existente entre os três países da América do Norte beneficia a entrada e consolidação dos móveis estadunidenses nos mercados do México e do Canadá. Isso pode ser verificado pela elevada participação dos Estados Unidos no mercado canadense (35,8%) e no mexicano (46,3%), e também pelas baixas tarifas de entrada que são aplicadas aos Estados Unidos nesses países.
- A China já domina o mercado estadunidense de móveis com praticamente 50% de *market share*.

Tabela 39 – Dados sobre gastos do consumidor e consumo de móveis nos países da América do Norte

País	Gastos do Consumidor 2011 (US\$ milhões)	Crescimento médio anual de gastos do consumidor 2006-2011 (%)	Consumo de Móveis 2011 (US\$ milhões)	Crescimento médio anual do consumo de móveis 2006-2011 (%)	Projeção de crescimento médio anual do consumo de móveis 2011-2015 (%)
Canadá	948.113	2,0	13.988	-0,3	1,8
Estados Unidos	10.472.241	0,7	140.739	-3,6	1,8
México	750.490	2,4	8.192	2,1	6,1

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do Euromonitor.

Os dados sobre **gastos do consumidor e consumo de móveis** no Canadá, Estados Unidos e México estão expressos na Tabela 39. Eles indicam que:

- Nos período entre 2006 e 2011, Canadá e México apresentaram taxa de crescimento médio na casa de 2% ao ano. Em relação ao consumo de móveis, no entanto, enquanto o México apresentou crescimento médio de 2,1% ao ano, a taxa verificada pelo Canadá foi negativa, de -0,3% ao ano. As previsões para os próximos anos indicam o retorno ao crescimento do consumo de móveis no Canadá, à taxa de 1,8% ao ano, e a intensificação do crescimento do México, à taxa de 6,1% ao ano, em média.
- Os Estados Unidos possuem o maior volume de gastos do consumidor e de consumo de móveis dentre os países da região, de US\$ 10,5 trilhões e US\$ 140 bilhões, respectivamente. O crescimento médio anual de gastos do consumidor estadunidense com móveis foi inferior ao dos seus vizinhos nos últimos anos, sofrendo a influência da crise econômica iniciada em 2008. As perspectivas para o período 2011-2015, porém, apontam para uma retomada do consumo de móveis no país.

Tabela 40 - Dados econômicos dos países da América do Norte

País	PIB (PPC) 2011 (I\$ milhões)	Crescimento médio anual do PIB (PPC) 2006- 2011 (%)	Projeção de crescimento médio anual do PIB (PPC) 2011- 2015 (%)	PIB (PPC) per capita 2011
Canadá	1.232.000	1,1	2,1	41.690
Estados Unidos	13.315.000	0,5	2,2	48.350
México	1.466.000	1,5	3,7	17.100

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do The Economist.

A Tabela 40 traz os **dados econômicos** dos países selecionados da América do Norte. Com base neles, pode-se dizer que:

- A economia mexicana é ligeiramente maior que a canadense, como mostra o valor do PIB (PPC) dos dois países. Nos últimos anos, as duas economias cresceram em ritmo bastante próximo, mas espera-se que o México tenha um desempenho melhor (3,7%) que o Canadá entre 2011 e 2015.
- Verifica-se também que o PIB (PPC) per capita do Canadá e dos Estados Unidos é elevado, acima de US\$ 40 mil, enquanto o mexicano ainda está em um patamar mais baixo, de US\$ 17,1 mil em 2011. Isso evidencia a diferença no desenvolvimento econômico entre os países da região.

A seguir, são apresentados mais alguns dados quantitativos e outros qualitativos sobre o mercado moveleiro dos Estados Unidos e do México.

ESTADOS UNIDOS

Para os exportadores brasileiros do setor de móveis, os Estados Unidos são considerados um mercado “*a desenvolver*”, já que a participação do Brasil ainda é limitada (0,3% em 2011), mesmo sendo aquele o segundo principal destino das exportações brasileiras.

Os Estados Unidos, maior economia mundial, é também o país que mais importa móveis. Apenas em 2011, foram adquiridos do exterior US\$ 32,4 bilhões em artigos de mobiliário. Os gastos do consumidor com móveis no país atingiram US\$ 140,1 bilhões em 2011, e apenas a título de comparação, esse valor é mais do que o triplo dos gastos verificados no segundo país no *ranking* dessa variável, a Alemanha.

O setor de móveis foi muito impactado nesse país durante a crise financeira internacional, tendo verificado uma queda de 9,3% em 2009, frente ao ano anterior³¹. Durante o período de 2006 a 2011, a taxa de crescimento médio anual foi de -3,6% ao ano. Porém, as perspectivas são de recuperação, e a projeção para o consumo de móveis é de uma taxa de crescimento médio anual de 1,8% entre 2011 e 2015. Considerando-se o tamanho desse mercado, uma taxa de crescimento de 1,8% ao ano traduz-se em um aumento de valor muito significativo no consumo de móveis.

Os principais produtos importados pelos Estados Unidos em 2011 estão descritos na Tabela 41. Esses quatro produtos responderam por cerca de 60% do total importado pelo país no setor de móveis em 2011. Vale ressaltar que dois desses SH6 se referem a insumos para a produção de móveis (940190 e 940161), e os outros dois estão relacionados a móveis prontos (940360 e 940320).

³¹ Euromonitor, 2009: *Home Furnishings in the US*.

Tabela 41 - Principais produtos moveleiros importados do mundo pelos Estados Unidos

Descrição do Produto	SH6	Valor das importações do produto 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas importações de móveis 2011 (%)
Partes de assentos	940190	7.271.329	22,5
Outros móveis de madeira	940360	4.665.898	14,4
Outros móveis de metal	940320	3.630.642	11,2
Assentos estofados, com armação de madeira	940161	3.312.666	10,2

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do Comtrade.

O principal produto exportado pelo Brasil para os Estados Unidos em 2011 foi “Móveis de madeira para quartos de dormir”, com um valor de US\$ 45,7 milhões, como pode ser observado na Tabela 42. Esses artigos aparecem em quinto lugar na pauta importadora estadunidense, com um valor de US\$ 3 bilhões em 2011. Ainda, verifica-se que “Outros móveis de madeira” aparece tanto como um dos produtos principais na pauta exportadora do Brasil para os Estados Unidos quanto na pauta importadora desse mercado, indicando relativa complementaridade entre a pauta dos dois países.

Tabela 42 – Principais produtos moveleiros exportados pelo Brasil para os Estados Unidos

Descrição do Produto	SH6	Valor das exportações brasileiras do produto para os Estados Unidos 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas exportações brasileiras de móveis para os Estados Unidos 2011 (%)
Móveis de madeira para quartos de dormir	940350	45.698	55,4
Outros móveis de madeira	940360	13.140	15,9
Partes para móveis	940390	9.928	12,0

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

O Brasil possui uma participação muito pequena no mercado norte-americano. Em 2011, era de apenas 0,3%, porém, para a pauta brasileira, os Estados Unidos ainda são o segundo maior destino das exportações de móveis, com US\$ 82,5 milhões em 2011. As exportações de móveis brasileiros para aquele país retraíram-se significativamente no período entre 2006 e 2011, com taxas de crescimento médio anual de -22,7%.

A China é o principal concorrente brasileiro no mercado norte-americano, com um *market share* de 48,9% em 2011, que correspondem a exportações de US\$ 15,8 bilhões. A taxa de crescimento das exportações chinesas para o mercado foi de 0,2% ao ano, em média, entre 2006 e 2011, indicando praticamente uma estagnação do crescimento. Quanto às tarifas aplicadas pelos Estados Unidos, percebe-se que há pouca distinção entre os produtos provenientes do mercado chinês ou brasileiro.

Analisando-se algumas características e tendências do mercado e dos consumidores norte-americanos de móveis, destaca-se o início de uma preocupação maior da população com o meio ambiente. Segundo estudo da *National Geographic Society*, porém, os norte-americanos são considerados os consumidores com os hábitos menos sustentáveis do mundo. É preciso destacar que, apesar de mais interessados em produtos ecologicamente

sustentáveis, os consumidores não necessariamente estão dispostos a pagar mais por isso, portanto o desafio para os produtores de móveis é o de fabricar produtos sustentáveis com preços no mesmo patamar dos não sustentáveis³².

Nos últimos anos, aumentou o interesse dos norte-americanos pela vida ao ar livre e pelos jardins de suas residências. Isso tem levado à construção de espaços externos extravagantes para confraternizar com a família e amigos. Essa tendência deve permanecer em alta nos próximos anos, e levará a um aumento nas vendas de móveis para exteriores que, de acordo com relatório do Euromonitor³³, deve chegar a 6% entre 2011 e 2016.

O setor de mobiliário dos Estados Unidos sofreu muito com a crise financeira internacional, principalmente devido à ligação do setor com a confiança do consumidor, que foi abalada devido às incertezas geradas. Ainda, o mercado de habitação, que também tem influência sobre o setor de móveis, foi provavelmente uma das áreas mais afetadas pela crise na economia norte-americana. Por fim, mas também uma consequência importante, o acesso ao crédito foi reduzido significativamente, e como grande parte dos produtos moveleiros são muito caros, há uma forte dependência do crédito. Todos esses fatores ajudaram a fazer com que o setor de mobiliário caísse 15% em valor, entre 2007 e 2009³⁴.

A projeção de crescimento médio para o período entre 2011 e 2015 do consumo de móveis nos Estados Unidos é de 1,8% ao ano. Essa previsão vai ao encontro das perspectivas favoráveis para a economia. Espera-se que a recuperação econômica alie redução no desemprego, crescimento do PIB e fortalecimento do mercado imobiliário, e todos esses fatores devem gerar efeitos positivos no setor de móveis do país³⁵.

Portanto, percebe-se que as perspectivas para o setor de móveis norte-americano são positivas, primeiro, pelo próprio tamanho do mercado, e, segundo, pela retomada da importância dos produtos do mobiliário para os consumidores. Assim, apesar de o Brasil ter perdido participação nesse mercado nos últimos anos, verifica-se a existência de oportunidades para os móveis brasileiros nos Estados Unidos.

³² Euromonitor, 2009: *Housewares and Home Furnishings in the US*.

³³ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in the US*.

³⁴ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in the US*.

³⁵ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in the US*.

MÉXICO

A participação dos móveis brasileiros no mercado mexicano ainda é pequena (0,3% em 2011), mas existe espaço para sua ampliação. Por isso, o México pode ser considerado um mercado “*a desenvolver*” para as exportações brasileiras do setor moveleiro.

Vizinho dos Estados Unidos, o México é também uma oportunidade para produtos do mobiliário. Uma economia com um PIB PPP de US\$ 1,5 trilhão, o México sofreu com a crise financeira internacional de 2008, principalmente pelo arrefecimento da economia de seu principal parceiro comercial, os Estados Unidos. A taxa de crescimento médio do PIB entre 2006 e 2011 foi de 1,5% ao ano, mas já há perspectivas de melhora, com taxa média projetada de 3,7% ao ano, entre 2011 e 2015.

O consumo de móveis, de aproximadamente US\$ 8 bilhões em 2011, obteve um crescimento médio de 2,1% ao ano no período entre 2006 e 2011. As perspectivas são de crescimento de 6,1% ao ano, entre 2011 e 2015, a maior taxa projetada dentre os países da América do Norte.

As importações desses produtos foram de US\$ 1,7 bilhão em 2011, com taxa de crescimento médio de 3,6% ao ano, no período de 2006 a 2011. O Brasil tem participação de 0,4% nesse mercado, tendo exportado US\$ 6,8 milhões em 2011. No entanto, no período entre 2006 e 2011, as exportações brasileiras de móveis para o México decresceram à taxa de -15,8% ao ano.

Tabela 43 - Principais produtos moveleiros importados do mundo pelo México

Descrição do Produto	SH6	Valor das importações do produto 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas importações de móveis 2011 (%)
Partes de assentos	940190	855.368	50,1
Outros móveis de metal	940320	185.188	10,8
Outros móveis de madeira	940360	101.141	5,9

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

Aproximadamente 70% do total importado de móveis pelo México concentra-se em quatro produtos, como pode ser observado na Tabela 43. Mais de 50% da pauta é de insumos para móveis (Partes de assentos), e esse produto também tem uma alta participação (20,7%) nas exportações de móveis do Brasil para o México, como pode ser verificado na Tabela 44. Ainda, as exportações brasileiras para o mercado são principalmente de móveis prontos, com “Outros móveis de madeira” com a maior participação, 27,8% em 2011.

Tabela 44 – Principais produtos moveleiros exportados pelo Brasil para o México

Descrição do Produto	SH6	Valor das exportações brasileiras do produto para o México 2011 (US\$ mil)	Participação do produto nas exportações brasileiras de móveis para o México 2011 (%)
Outros móveis de madeira	940360	1.903	27,8
Partes de assentos	940190	1.416	20,7
Móveis de madeira para quartos de dormir	940350	1.040	15,2

Fonte: UICC – Apex-Brasil a partir de dados do UN/Comtrade.

O principal fornecedor do mercado mexicano são os Estados Unidos, que possui uma participação de 46,3%, com US\$ 790,4 milhões exportados em 2011. A compra de móveis norte-americanos permaneceu praticamente estável no período entre 2006 e 2011, com uma taxa de crescimento de 1% ao ano. Além disso, a tarifa alfandegária aplicada a móveis brasileiros é 10,3 pontos percentuais, superior à tarifa aplicada a produtos procedentes do mercado norte-americano. Isso demonstra a existência de desvantagem tarifária dos produtos brasileiros frente a produtos provenientes dos Estados Unidos no mercado mexicano.

É importante destacar, ainda, que o México também é um grande exportador de móveis. Em 2011, exportou US\$ 4,7 bilhões. Porém, sua pauta de exportações é composta principalmente por componentes de móveis, sendo cerca de 80% concentrado nos seguintes produtos: **940190 – Partes de assentos;** e **940390 – Partes para móveis.**

Em relação a características internas do mercado, vê-se que o mercado de móveis mexicano é muito segmentado, com os consumidores de alta renda comprando seus móveis em lojas de departamento do tipo *high-end*, como *El Palacio de Hierro*, enquanto os consumidores de renda mais baixa costumam buscar marcas mais baratas, muitas vezes manufaturadas na China, e oferecidas em grande escala por lojas como *Coppel*, *Elektra* e *Famsa*. A maior marca de móveis nacional é a *Haus*, pertencente à maior loja de departamentos do país, *El Puerto de Liverpool*, que detém 9,1% de participação dentre as marcas comercializadas no México³⁶.

Um subsetor que se destacou nos últimos anos no México foi o de móveis para os ambientes externos à casa, como as varandas. Móveis do tipo *high-end* feitos de materiais como bambu e ratã estão liderando as vendas deste segmento. Essa tendência é relativamente recente, e espera-se que continue durante o período até 2014³⁷.

³⁶ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in Mexico*.

³⁷ Euromonitor, 2012: *Home Furnishings in Mexico*.

Analistas da Unidade de Inteligência Comercial e Competitiva da Apex-Brasil realizaram missão prospectiva para o México em meados de 2011, e a partir das informações qualitativas coletadas nessa missão, e de informações quantitativas de bases de dados levantadas pelos mesmos, foi elaborado o estudo Perfil e Oportunidades Comerciais – México³⁸. Neste estudo, os autores verificam que há uma preferência dos consumidores mexicanos por móveis de cores escuras, como o chocolate e o tabaco, e que os mesmos não apreciam móveis com combinações coloridas. Ainda, quanto à forma, preferem os móveis talhados e com muitos detalhes, em lugar daqueles com superfícies lisas. Os consumidores de classes mais populares tendem a trocar de móveis a cada cinco ou sete anos, e os consumidores mais ricos o fazem a cada três anos. Os lojistas e distribuidores mexicanos costumam comprar móveis nos meses de fevereiro e agosto, meses que coincidem com as principais feiras do setor no México.

As expectativas para o setor mexicano de móveis são positivas, e a projeção de crescimento para o consumo de móveis no período de 2011 a 2015 é de 6,1% ao ano. Devido à recessão ocorrida entre 2008 e 2009, muitas pessoas evitaram gastos com bens duráveis e de alto valor, como móveis. Agora, com a confiança do consumidor voltando a se elevar, e com a redução gradual do desemprego, muitos consumidores voltam a comprar estes produtos, indicando boas perspectivas para o setor.

³⁸ Este estudo pode ser acessado no site: <http://www2.apexbrasil.com.br/media/estudo/mexico_17102012160930.pdf>.

ANEXO 1 – METODOLOGIA DE SELEÇÃO DOS PAÍSES QUE OFERECEM AS MELHORES OPORTUNIDADES PARA EXPORTAÇÃO DE MÓVEIS BRASILEIROS

A seleção dos países com oportunidades para a exportação é feita em duas partes. Em primeiro lugar, identifica-se um grupo de países com melhor desempenho na importação do setor em estudo, com maior tamanho e ritmo de crescimento no período recente. No segundo momento, os países desse grupo inicial com os melhores indicadores de comércio exterior, concorrência, macroeconomia, facilidade de acesso ao mercado, entre outras específicas do setor são considerados com maior potencial de aumento das exportações brasileiras.

A definição do primeiro grupo de países é feita a partir de três critérios, todos baseados nas **importações** de cada país dos produtos associados ao setor. O primeiro passo é encontrar os **60 maiores importadores** do setor do ano de 2011. Também são incluídos os países da América do Sul que se situam entre os 100 maiores importadores do setor no mesmo ano. Muitas vezes, os países vizinhos do Brasil são os principais parceiros comerciais, tanto pela facilidade logística quanto pela existência de acordos comerciais, e a exclusão desses países logo na primeira amostra não é justificada.

Em seguida, os países são classificados conforme o **valor total de suas importações daquele setor** no ano de 2011. De acordo com o volume das importações, os países são classificados como *Alto destaque*, *Alto*, *Médio/alto*, *Médio/baixo* e *Baixo*. Como alto destaque entende-se aquele nível de importações que é muito superior ao de grande parte dos países, também chamados de “pontos fora da curva” ou *outliers*. Os países cujo nível de importações é classificado como “Alto destaque” passam automaticamente para a próxima etapa. A média e o desvio padrão das importações para definição das demais faixas é calculada retirando-se os valores considerados *Alto Destaque* da amostra.

Paralelamente, é calculado o **crescimento médio anual do valor importado** pelo país daquele conjunto de produtos, entre 2006 e 2011. A taxa de crescimento indica o **dinamismo** das importações de cada economia. No que tange à taxa de crescimento, os países são classificados em *Muito dinâmico*, *Dinâmico*, *Intermediário*, *Baixo dinamismo* e *Em decadência*. Conforme os critérios explicitados, uma matriz pode ser elaborada para sintetizar os resultados da classificação dos mercados, como pode ser visto em um esquema teórico no Quadro 1.

Quadro 1 – Modelo de matriz para critérios de volume e crescimento das importações

CRITÉRIOS		VOLUME				
		Baixo	Médio/Baixo	Médio/Alto	Alto	Alto Destaque
CRESCIMENTO	Em Decadência	ED/B	ED/MB	ED/MA	ED/A	ED/AD
	Baixo Dinamismo	BD/B	BD/MB	BD/MA	BD/A	BD/AD
	Intermediário	I/B	I/MB	I/MA	I/A	I/AD
	Dinâmico	D/B	D/MB	D/MA	D/A	D/AD
	Muito Dinâmico	MD/B	MD/MB	MD/MA	MD/A	MD/AD

Portanto, do grupo inicial com um pouco mais de 60 países, são filtrados aqueles com uma combinação de maior mercado e maior taxa de crescimento das importações entre 2006 e 2011. Esses países filtrados encontram-se nos quadrantes destacados em vermelho no Quadro 1, e serão estudados mais profundamente na etapa posterior. Assim, são escolhidos os países que se destacam pelo volume importado, os países considerados muito dinâmicos (com alto crescimento das importações entre 2006 e 2011) ou uma mistura dessas duas situações (quadrantes mais centrais).

Por fim, chega-se ao levantamento de diversas variáveis com o objetivo de eleger os países com maiores oportunidades para as exportações brasileiras do setor. As variáveis analisadas estão dispostas em cinco grupos: **Comércio, Concorrência, Macroeconômico, Acesso e Setorial**.

No grupo de variáveis de Comércio, são analisados quatro indicadores quanto às importações do país analisado e três variáveis das exportações brasileiras para o país. Quanto às importações, tem-se dados sobre o tamanho (valor das importações em 2011) e dinamismo (taxa de crescimento médio anual e variação em valor no período de 2006 a 2011) do mercado do setor de cada país, além de um indicador, Vocação Importadora Relativa (VIRS)³⁹, em que valores positivos indicam que o país importa, em média, mais do que o mundo no setor específico. Quanto às exportações brasileiras, têm-se informações sobre tamanho (valor das exportações em 2011) e dinamismo (taxa de crescimento médio anual e variação em valor no período de 2006 a 2011) da venda do setor brasileiro para o país analisado. Essas variáveis do grupo de comércio podem ser encontradas no Quadro 2.

³⁹ A forma de cálculo do VIRS está descrita no Anexo 2.

Quadro 2 – Variáveis analisadas do grupo Comércio

Grupo	Variável	Unidade de Medida	Fonte dos Dados Brutos
COMÉRCIO	Importações do mercado-alvo do setor 2011	US\$	UN/Comtrade
	Crescimento médio anual das importações do mercado-alvo do setor 2006-2011	%	UN/Comtrade
	Variação das importações do mercado-alvo do setor 2006-2011	US\$	UN/Comtrade
	Vocação Importadora Relativa (VIRS)	Índice	UN/Comtrade - The Economist
	Exportações brasileiras do setor 2011	US\$	MDIC
	Participação brasileira nas importações do mercado-alvo em 2011	%	MDIC - UN/Comtrade
	Crescimento médio anual das exportações brasileiras do setor 2006-2011	%	MDIC
	Variação das exportações brasileiras do setor 2006-2011	US\$	MDIC

As variáveis de Concorrência têm como objetivo mostrar a concorrência interna, ou seja, se o país analisado é um grande exportador do setor e o desempenho do principal concorrente no mercado analisado. As variáveis de concorrência estão no Quadro 3. Assim, para demonstrar a concorrência interna, são utilizadas quatro variáveis: valor das exportações do país em 2011, taxa de crescimento médio anual e variação em valor das exportações do país no período de 2006 a 2011, e o índice Vantagem Comparativa Revelada (VCRS)⁴⁰, em que valores maiores do que 1 indicam que o país exporta mais, em média, produtos do setor moveleiro do que outros produtos. Em relação ao principal concorrente (PC), os indicadores analisados são o valor das exportações do PC para o país analisado em 2011, a taxa de crescimento médio anual e a variação em valor das exportações do PC para o mercado no período entre 2006 e 2011.

⁴⁰ A forma de cálculo do VCRS está descrita no Anexo 2.

Quadro 3 – Variáveis do grupo Concorrência

Grupo	Variável	Unidade de Medida	Fonte dos Dados Brutos
CONCORRÊNCIA	Exportações do mercado-alvo do setor 2011	US\$	UN/Comtrade
	Crescimento médio anual das exportações do mercado-alvo do setor 2006-2011	%	UN/Comtrade
	Variação das exportações do mercado-alvo do setor 2006-2011	US\$	UN/Comtrade
	Vantagem Comparativa Revelada (VCRS)	Índice	MDIC - UN/Comtrade
	Principal Concorrente		UN/Comtrade
	Exportações do principal concorrente para o mercado-alvo do setor 2011	US\$	UN/Comtrade
	Participação do principal concorrente nas importações do mercado-alvo 2011	%	UN/Comtrade
	Crescimento médio das exportações do principal concorrente para o mercado-alvo 2006-2011	%	UN/Comtrade
	Variação das exportações do principal concorrente para o mercado-alvo 2006-2011	US\$	UN/Comtrade

As variáveis do grupo Acesso visam captar questões logísticas e tarifárias que poderiam beneficiar ou prejudicar a entrada de produtos do setor brasileiro no país analisado. Assim, os indicadores incluídos no estudo são: tarifa média aplicada ao Brasil, tarifa média aplicada ao principal concorrente, Índice de Performance Logística⁴¹ e distância, conforme pode ser visto no Quadro 4.

⁴¹ Indicador calculado pelo Banco Mundial, que leva em conta questões alfandegárias, eficiência logística, portos e infraestrutura.

Quadro 4 – Variáveis do grupo Acesso

Grupo	Variável	Unidade de Medida	Fonte dos Dados Brutos
ACESSO	Tarifa média aplicada ao Brasil	%	Macmap
	Tarifa média aplicada ao principal concorrente	%	Macmap
	Diferença entre a tarifa aplicada ao principal concorrente e ao Brasil	Pontos Percentuais	Macmap
	Índice de Performance Logística (LPI)	Índice	Banco Mundial
	Distância	Km	CEPII

No grupo Macroeconômico, são avaliados alguns indicadores que demonstram o ambiente econômico do país em análise. No Quadro 5 estão as variáveis utilizadas nesse grupo. O Produto Interno Bruto em Paridade de Poder de Compra – PIB PPC – de 2011 é um indicador do tamanho da economia. Para analisar o desempenho da mesma, tem-se a taxa de crescimento médio anual do PIB entre 2006 e 2011 e uma projeção para o período de 2011 a 2015. Ainda, foram incluídas as variáveis: gastos do consumidor em 2011 e taxa de crescimento médio anual dos gastos do consumidor no período entre 2006 e 2011, com o objetivo captar o tamanho do mercado consumidor do país.

Quadro 5 – Variáveis do grupo Macroeconômico

Grupo	Variável	Unidade de Medida	Fonte dos Dados Brutos
MACROECONÔMICO	PIB PPC 2011	I\$ milhões	The Economist
	Gastos do consumidor em 2011	US\$ milhões	Euromonitor
	Gastos do consumidor como percentual do PIB 2011	%	Euromonitor
	Crescimento médio anual do PIB 2006-2011	%	The Economist
	Projeção de crescimento médio anual do PIB 2011-2015	%	The Economist
	Crescimento médio anual dos gastos do consumidor 2006-2011	%	Euromonitor

Por fim, foram incluídas variáveis setoriais, com o intuito de compreender melhor o mercado interno de cada país do setor específico em análise. Ou seja, ao contrário dos grupos anteriores, as variáveis setoriais selecionadas são aquelas que afetam as importações de cada país em um setor particular. Para isso, foram levantados dados quanto ao consumo de produtos do setor e seu crescimento, quanto ao PIB da construção civil (tamanho e crescimento) e o número de quartos em hotéis existentes no país em 2011. O Quadro 6 apresenta as variáveis setoriais utilizadas para o estudo do setor de móveis.

Quadro 6 – Variáveis do grupo Setorial

Grupo	Variável	Unidade de Medida	Fonte dos Dados Brutos
SETORIAL	Consumo de móveis 2011	US\$ milhões	Euromonitor
	Crescimento médio anual do consumo de móveis 2006-2011	%	Euromonitor
	Projeção de crescimento médio anual do consumo de móveis 2011-2015	%	Euromonitor
	PIB da construção civil 2011	US\$ milhões	Euromonitor
	Crescimento médio anual do PIB da construção civil 2006-2011	%	Euromonitor
	Número de quartos em hotéis 2011	Nº	Euromonitor

Cada variável de um grupo específico é analisada quanto à sua distribuição, sendo transformada em uma curva normal, após a remoção dos *outliers*. Então, é calculada a média e o desvio-padrão de cada variável. A partir dessas medidas, a distribuição de frequências de cada variável é dividida em quatro partes, e para cada parte é dada uma nota. Assim, valores abaixo da média menos um desvio-padrão recebem a nota -1, e são considerados países com baixo desempenho na variável em análise. Valores entre um desvio-padrão negativo e a média recebem a nota 1, e são considerados países com desempenho abaixo da média na variável em questão. Valores entre a média e um desvio-padrão positivo recebem nota 3, e são considerados países com desempenho acima da média na variável analisada. Valores situados acima da média mais um desvio-padrão recebem nota 5, e são considerados países com o melhor desempenho na variável em análise.

Após a execução dos procedimentos supracitados para cada variável, é feita uma média dessas notas para cada grupo (Comércio, Concorrência, Macroeconômico, Acesso e Setorial) que, por fim, levam à nota final de cada país. Assim, são considerados países com oportunidades para a exportação dos produtos brasileiros do setor analisado aqueles que obtiverem notas 3 e 5.

Vocação Importadora Relativa Simétrica (VIRS)

Este indicador mostra a aptidão de um determinado país para importar um produto proporcionalmente ao tamanho da sua economia. Sua fórmula de cálculo é definida a seguir.

$$VIR_{ki} = \frac{m_{ki} / M_{wi}}{PIB_k / PIB_w}$$

m_{ki} = Total das importações do país “k” do setor “i”.

M_{wi} = Total das importações do mundo do setor “i”.

PIB_k = Produto interno bruto do país “k” (em US\$)

PIB_w = Produto interno bruto do mundo (em US\$)

Neste estudo utilizamos este indicador em sua forma simétrica, calculada a partir da seguinte transformação:

$$VIRS = \frac{VIR + 1}{VIR - 1}$$

Desta forma, valores positivos do VIRS indicam para a existência de vocação importadora relativa do país quanto ao produto analisado, ou seja, o país importa mais do produto do que o esperado, dado o tamanho de sua economia. Assim, valores negativos apontam para a não existência de vocação importadora relativa.

Vantagem Comparativa Revelada Simétrica (VCRS)

Mostra o potencial exportador de um país qualquer com respeito a outros parceiros. Ou seja, apresenta uma medida de especialização no comércio internacional. Sua fórmula de cálculo é definida a seguir:

$$VCR_p = \frac{x_{k,p} / X_{k,t}}{x_{w,p} / X_{w,t}}$$

$x_{k,p}$ = exportações do produto “p” originadas no país “k”.

$X_{k,t}$ = exportações totais originadas no país “k”.

$x_{w,p}$ = exportações do produto “p” no mundo.

$X_{w,t}$ = exportações totais do mundo.

Neste estudo, foi utilizada a forma simétrica deste indicador, calculada a partir da seguinte transformação:

$$VCRS = \frac{VCR + 1}{VCR - 1}$$

Desta forma, valores positivos apontam para a existência de vantagem comparativa, ou seja, que o país “k” é um potencial exportador do produto “p”, e valores negativos indicam a existência de desvantagem comparativa.

ANEXO 3 – LISTA DE SH6 UTILIZADOS NO ESTUDO

SH6	Descrição	SH6	Descrição
940130	Assentos giratórios de altura ajustável	940330	Móveis de madeira para escritórios
940140	Assentos (exceto de jardim ou de acampar) transformáveis em camas	940340	Móveis de madeira para cozinhas
940150	Assentos de rotim, vime, bambu ou de matérias semelhantes	940350	Móveis de madeira para quartos de dormir
940151	Assentos de ratã, bambu / materiais semelhantes	940360	Outros móveis de madeira
940159	Outros assentos de ratã, bambu / materiais semelhantes	940370	Móveis de plástico
940161	Assentos estofados com armação de madeira	940380	Móveis de outras matérias, incluídos o rotim, vime, bambu ou matérias semelhantes
940169	Outros assentos com armação de madeira	940381	Móveis de bambu ou ratã
940171	Assentos estofados, com armação de metal	940389	Móveis de outros materiais, inclusive ratã, vime, bambu e materiais semelhantes
940179	Outros assentos com armação de metal	940390	Partes para móveis
940180	Outros assentos	940410	Suportes elásticos para camas
940190	Partes de assentos	940421	Colchões de borracha ou de plásticos alveolares, mesmo recobertos
940310	Móveis de metal para escritórios	940429	Colchões de outras matérias
940320	Outros móveis de metal		